FOOD TRAILS

MILAN URBAN FOOD POLICY PACT

Prestação 7.8 - Publicação Final

“Food Cities” na UE: políticas e práticas

Percursos para ao projeto Food 2030 liderados por Políticas Alimentares Urbanas



O projeto Food Trails recebeu financiamento do Horizonte 2020 de Investigação e Inovação da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n. 101000812.

Esta versão do documento é um rascunho e precisa ser aprovada pela Comissão Europeia

Prestação 7.8

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta publicação representa uma síntese das ideias e experiências partilhadas pelos membros da comunidade Food Trails e as partes interessadas externas locais nos últimos quatro anos. Agradecemos a todos aqueles que contribuíram para as atividades do projeto, incluindo autoridades municipais, pesquisadores e as partes interessadas locais.

Autores: **Alice Casiraghi, Andrea Patrucco, Emanuela Plebani, Elisa Porreca, Andrea Magarini** (Município de Milão).
Contribuintes: **Thom Achterbosch** (Wageningen Research)

Todos os parceiros científicos e especialistas que contribuíram com diversas competências para o desenvolvimento dos diferentes resultados do projeto mencionados neste documento também contribuíram para o conteúdo final da publicação: **Eurocities, Fundação EAT, Slow Food, Cariplo Factory, Wageningen Research, Universidade de Cardiff, Universidade de Roskilde, Fundação Politécnico.**

Esta publicação não teria sido possível sem as contribuições inestimáveis das nossas cidades parceiras, lançando Food Trails 'Living Labs' e implementando ações piloto – **Município de Bérgamo, Município de Birmingham, Bordeaux Metrópole, Município de Copenhaga, Município do Funchal, Grenoble Alpes Metrópole, Município de Groningen, Município de Milão, Município de Salónica, Município de Tirana e Município de Varsóvia..**

O documento atual resume alguns dos principais resultados do projeto Food Trails, extraindo conteúdos diretamente de relatórios já existentes desenvolvidos por muitos parceiros do projeto, juntamente com informações dedicadas desenvolvidas para este relatório.

Gostaríamos de agradecer aos revisores pelos comentários críticos e sugestões construtivas. O documento foi revisto pela **Eurocities** e pela **EAT Foundation**.
O relatório foi elaborado por **Francesco Cagnola** (Município de Milão) com base no layout elaborado por **Hearts and Minds**, Bruxelas.

As fotos são dos parceiros Food Trails, iStock ou **AB Comunicazioni srl** (Diretor Marcello Fauci/VisualCrew, filmmaker Giancarlo Migliore/Visual- Crew).

Data: Setembro de 2024

Declaração de exoneração de responsabilidade
Este documento contém informações confidenciais sob a forma de resultados, trabalho e produtos do projeto FOOD TRAILS e a sua utilização é estritamente regulada pelo Acordo de Consórcio FOOD TRAILS e pelo Contrato n.º 101000812.

Nem o Consórcio FOOD TRAILS, nem qualquer dos seus funcionários, empregados ou agentes serão responsáveis, sujeitos a negligência ou de qualquer outra forma, por qualquer imprecisão ou omissão aqui contida.

O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade do consórcio FOOD TRAILS e não pode, de forma alguma, ser considerado como refletindo as opiniões da Comissão Europeia e da REA.

Prestação 7.8 - Publicação Final

“Food Cities” na UE: políticas e práticas

Percursos para ao projeto Food 2030 liderados por Políticas Alimentares Urbanas

O projeto Food Trails recebeu financiamento do Horizonte 2020 de Investigação e Inovação da União Europeia , ao abrigo do acordo de subvenção n. 101000812.

Esta versão do documento é um rascunho e precisa ser aprovada pela Comissão Europeia

ÍNDICE

1. Visão geral **06**
- Projeto Horizonte 2020 07
- Pesquisadores e Gestores Transversais 08
- Ferramentas Food Trails e metodologia 09
- Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão 10
- Ferramentas Food Trails 11
- Adoções de Políticas Alimentares 12
- Workshops personalizados sobre política alimentar 13
- Advocação na Europa 14
- Eventos e divulgação 14
- Envolvimento de especialistas internacionais 15

2. Ações das cidades **16**
- Bérgamo 18
- Birmingham 20
- Metrópole de Bordéus 22
- Copenhaga 24
- Funchal 26
- Metrópole de Grenoble Alpes 28
- Groningen 30
- Milão 32
- Tessalónica 34
- Tirana 36
- Varsóvia 38

3. Monitorizar impacto **40**
- Vinculação de intervenções à transformação sistémica 41
- Co projetar a avaliação do impacto 41
- Aprendizagens sobre a abordagem 41
- Principais resultados e aprendizagens 42
- Participação das partes interessadas locais 44
- Laboratório vivo para investidores Food Trails 45
- Convite a soluções para startups e PMEs 46

4. Replicação e transferência de conhecimento **48**
- A lente QuickScan para replicação 49
- Atores envolvidos em atividades de replicação 49
- Programa de aprendizagem entre pares 50
- Programa de aprendizagem em cascata 52

5. Mensagens Políticas **56**
- Food Trails Think Tank 57
- Resumos de políticas 57
- Principais barreiras ao estabelecimento de políticas alimentares 58
- Tendências emergentes nas políticas alimentares urbanas 58
- Recomendações Food Trails 59

Conclusões **60**

Referências 62

As cidades do MUFPP estão fortemente empenhadas em melhorar o panorama alimentar urbano europeu

Prezado leitor,

a comunidade mais ampla de cidades signatárias do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão (MUFPP) está fortemente empenhada em tornar os sistemas alimentares urbanos mais sustentáveis, inclusivos e resilientes: o nosso compromisso está na implementação contínua e é necessário alcançar objetivos tão importantes com o envolvimento de tantas outras cidades com ideias semelhantes. Sabemos que as mudanças sociais são possíveis se promovermos e partilharmos uma ação coletiva. Sabemos que as mudanças sociais são possíveis se promovermos e partilharmos uma ação coletiva.

Food Trails é um projeto financiado pela Europa que, ao longo de quatro anos, deu a 11 cidades do MUFPP uma oportunidade única de uma vida, liderando o processo de desenvolvimento de políticas alimentares urbanas e testando soluções inovadoras. O nosso desafio conjunto foi assumido também por proeminentes investigadores europeus, especialistas em alimentação e partes interessadas locais: este trabalho comum permite-nos e à nossa comunidade mais ampla do MUFPP aumentar a qualidade dos nossos processos de elaboração de políticas alimentares até ao próximo nível.

O presente documento irá guiá-lo pelo caminho percorrido pelo consórcio Food Trails, fornecendo as principais conlusões e resultados. O contexto do sistema alimentar europeu está a aumentar a sua complexidade ao longo dos anos, e estamos certos de que o trabalho realizado por estas cidades pioneiras, investigadores e inovadores inspirará novos progressos dentro do consórcio e fora dele.

Desfrute da leitura,

Anna Scavuzzo

Anna Scavuzzo

Vice-presidente de Milão
responsável pela Política Alimentar



1. VISÃO GERAL

Food Trails é um projeto Horizonte 2020 de quatro anos financiado pela UE com o objetivo de traduzir na Europa o compromisso coletivo do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão para políticas alimentares urbanas integradas em desenvolvimento mensurável e de longo prazo rumo a sistemas alimentares sustentáveis.

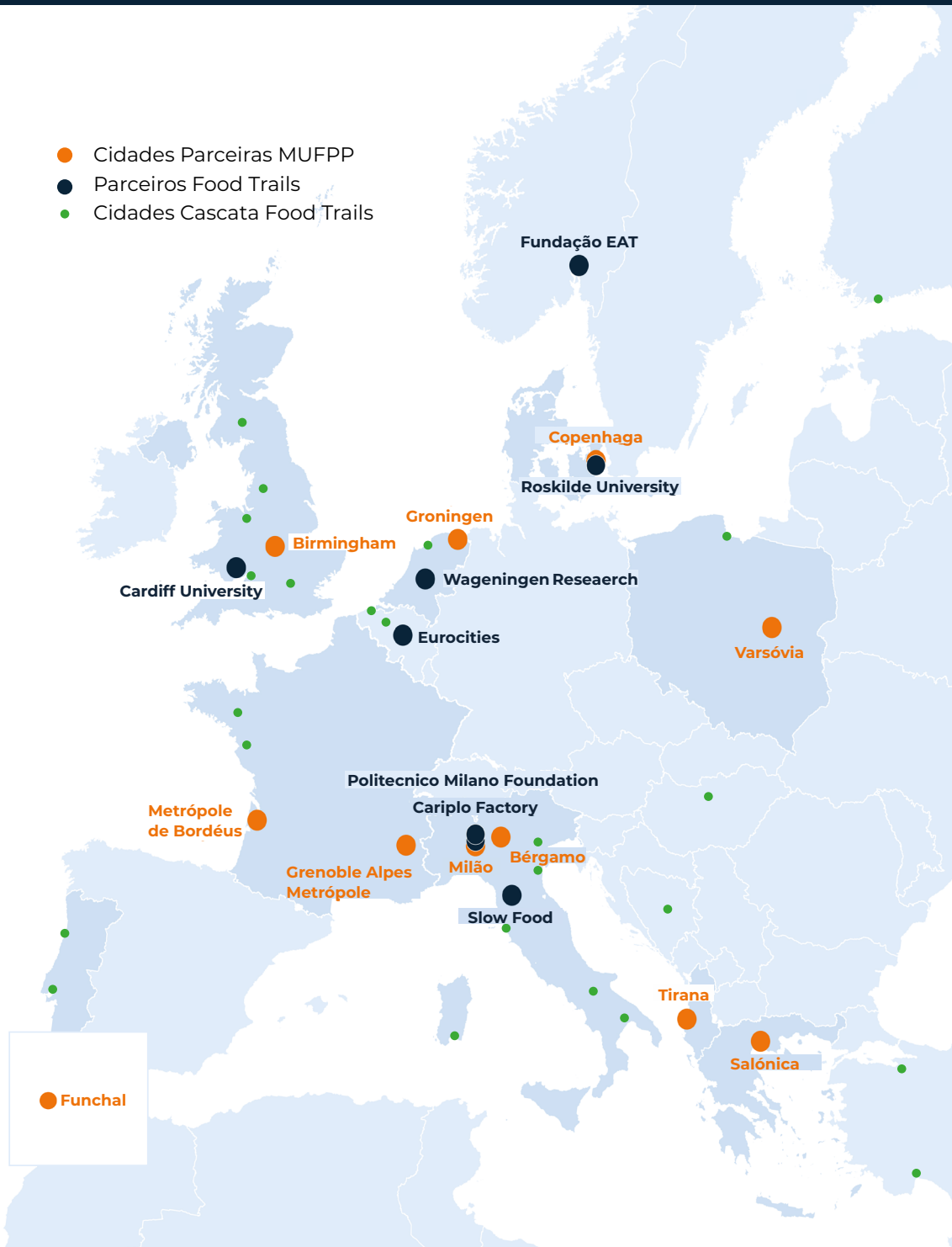


Reunião do consórcio
Varsóvia, 22/04/2024

Projeto Horizonte 2020

Food Trails é um projeto de quatro anos do Horizonte 2020, financiado pela UE, que traduziu o compromisso coletivo do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão (MUFPP) em políticas alimentares urbanas integradas. Food Trails é uma ação de inovação no âmbito do Horizonte 2020 com os objetivos de: a) desenvolver e implementar estratégias alimentares urbanas e laboratórios vivos para a implementação de ações-piloto de política alimentar; juntamente com b) processos de co-design orientados para a investigação, aprendizagem entre pares, inclusão de PME e monitorização e avaliação, entre as 11 cidades europeias. Os resultados foram explorados na arena da política urbana europeia e global entre 26 "cidades cascata" e a comunidade mais ampla do MUFPP, e o Grupo de Trabalho Eurocities com foco na Alimentação.

Nas 11 cidades, foram ativados Living Labs com uma abordagem sistémica e a complexidade dos municípios e das partes interessadas implementou com sucesso 31 ações piloto para influenciar positivamente os contextos locais. Paralelamente ao processo de teste de ações-piloto, as cidades desenvolveram 11 Políticas Alimentares Urbanas, especificamente como atos aprovados ou como caminhos para a aprovação, para orientar o compromisso político e moldar sistemas alimentares mais sustentáveis. Em 2020, apenas Copenhaga, Groningen e Milão tinham uma política alimentar aprovada e, durante o projeto, mais 8 cidades e autoridades metropolitanas desenvolveram

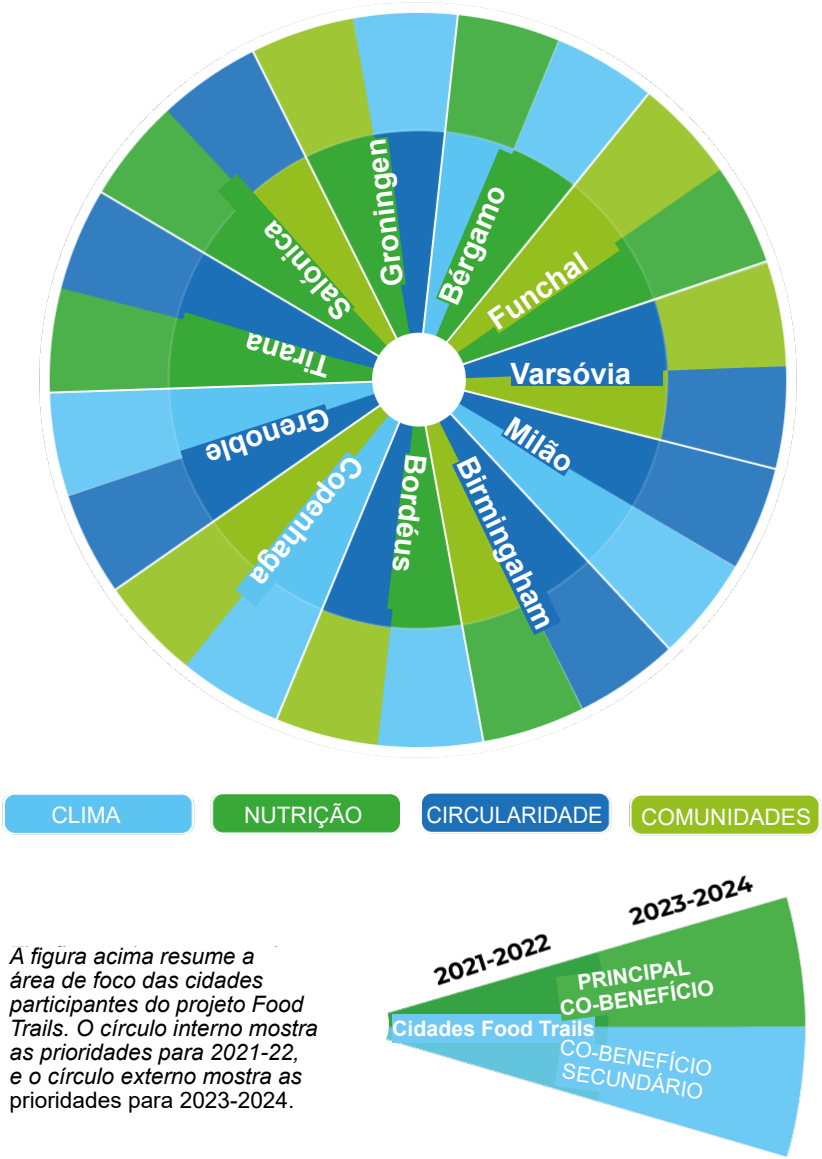


atos, diretrizes e objetivos para as suas novas políticas alimentares. Em alguns casos, foram lançados Conselhos Alimentares para apoiar o processo e reforçar o envolvimento dos intervenientes no setor alimentar.

Os Food Trails Living Labs e as ações piloto tiveram um papel proeminente no desenvolvimento do projeto, servindo como campos expermentais dinâmicos onde ideias e soluções inovadoras são cultivadas, desenvolvidas e concretizadas em colaboração com os atores locais do sistema alimentar. Por esta razão, o desenvolvimento e implementação destas atividades foram apoiados por um enorme esforço de investigadores, parceiros de projeto e Gestores Transversais (CCMs) dedicados.

Pesquisadores e Gestores Transversais

O papel dos Gestores Transversais (Cross Cutting Managers) foi estabelecido para promover a coerência política entre o trabalho das cidades e os quatro objetivos da agenda Food 2030, garantindo que o desenvolvimento numa área estaria em paralelo com o avanço nas outras. O objetivo global do projeto Food Trails era, de facto, abordar de forma abrangente as quatro Prioridades do Food 2030: 'Nutrição para Dietas Saudáveis e Sustentáveis', 'Inovação e Capacitação de Comunidades', 'Circularidade' e 'Clima e Contratação Pública'. É por isso que, em conjunto, representam uma estratégia multidimensional para o desenvolvimento sustentável dos sistemas alimentares.



A figura acima resume a área de foco das cidades participantes do projeto Food Trails. O círculo interno mostra as prioridades para 2021-22, e o círculo externo mostra as prioridades para 2023-2024.

Ferramentas Food Trails e metodologia

Além disso, todo o processo Living Labs, liderado pelas cidades, foi fortemente apoiado por redes de cidades (Eurocities e Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão), parceiros internacionais (Cariplo Factory, Fundação Cariplo, Fundação EAT e Slow Food) e investigadores (Universidade de Cardiff, Fundação Politécnica, Universidade de Roskilde e Universidade e Pesquisa de Wageningen). O papel dos investigadores como observadores e amigos críticos dos laboratórios vivos foi crucial.

Aplicaram, ou em alguns casos desenvolveram de raiz, metodologias e ferramentas para cada fase de vida dos Living Labs e para a implementação e monitorização de ações piloto. Alguns exemplos são: Mapeamento de partes interessadas para a identificação de membros para os Living Labs, Food Policy Action Canvas (FPAC) para a cocriação de ações piloto, Teoria da Mudança para monitorizar os objetivos de médio e longo prazo, Pacto de Milão para Política Alimentar Urbana (MUFPP) e RUAF Quadro de Monitoração desenvolvido anteriormente e adaptado para identificar indicadores, protocolos de recolha de dados, análise de impacto de ações piloto, ferramenta QuickScan Lens for Replication (QSLR) para avaliação do sistema alimentar da cidade, Quadro CLIC para abordagem sistémica, Call for Solutions - convite a soluções para colaboração com o setor privado, e Abordagem de governação multinível.

Quanto à partilha de conhecimento, foram realizadas visitas de replicação entre cidades do Food Trails, foram organizadas oficinas de partilha de conhecimento entre os parceiros do consórcio e especialistas em alimentação. A troca de conhecimento não se limitou às cidades parceiras, foi alargada a 26 cidades europeias (efeito cascata) que responderam a um concurso aberto, identificando necessidades específicas de aprendizagem às quais as cidades Food Trails dariam apoio. Além disso, graças ao alcance global do MUFPP, um número ainda maior de cidades em todo o mundo entrou em contacto com as ferramentas desenvolvidas pelo projeto.





Cada uma das ferramentas e metodologias foram utilizadas pelas 11 cidades parceiras e estão disponíveis em relatórios dedicados desenvolvidos pelo projeto e disponíveis no sítio:

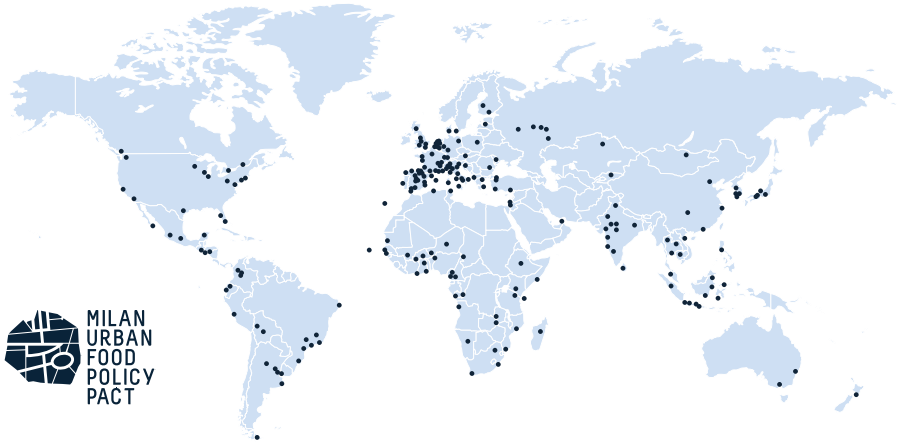
www.foodtrails.milanurbanfoodpolicypact.org/resources-page

Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão

O Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão é o principal legado da Exposição Universal "Expo Milão 2015 - Alimentando o Planeta". É um compromisso global de autarcas de todo o mundo que considera a alimentação como um ponto de entrada para o desenvolvimento sustentável das cidades em crescimento e representa o principal quadro para as cidades e intervenientes internacionais ativos na definição de políticas alimentares urbanas inovadoras.

O Pacto de Milão é o resultado de um processo participativo entre 46 cidades que trabalharam juntas em 2014, sob a orientação de uma equipa técnica de especialistas internacionais, na definição de 37 ações recomendadas estruturadas em 6 categorias integradas: Governação, Dietas e Nutrição Sustentáveis, Equidade Social e Económica, Produção Alimentar, Abastecimento e Distribuição Alimentar e Desperdício alimentar. Hoje, o Pacto reúne mais de 290 cidades, representando um total de 490 milhões de habitantes nas 6 regiões do MUFPP.

O interesse europeu no MUFPP também ficou claro devido ao papel consultivo que a Comissão Europeia e o Comité das Regiões Europeu tiveram, em 2015, no processo de definição do conteúdo e divulgação internacional. Em 2016, a Eurocities, a organização das principais cidades europeias, lançou o Grupo de Trabalho dedicado à Alimentação, que se tornou o processo de regionalização do MUFPP, presidido por Milão e vicepresidido por Varsóvia. O Grupo de Trabalho centra-se na partilha de conhecimento, na promoção de projetos conjuntos e na defesa dos organismos europeus. A relevância do MUFPP na Europa, através do papel ativo de diferentes cidades, também aumentou as interações nos espaços europeus de debate e nos projetos alimentares mais inovadores da UE. Food Trails foi o primeiro projeto financiado pela UE que traduziu em ação o compromisso do MUFPP na Europa. A cidade de Milão, para promover o compromisso do MUFPP, é também parceira de outros projetos da UE como SchoolFood4Change, Cultivate e CLEVERFOOD. A cidade de Milão, juntamente com a Autoridade Metropolitana de Lisboa, co-coordena a Agenda Urbana para a Europa - Parceria Alimentar Temática, defendendo uma melhor regulamentação, conhecimento e financiamento na Europa.



Ferramentas Food Trails

Foram desenvolvidas e testadas ferramentas no âmbito do projeto Food Trails para apoiar as cidades no desenvolvimento de intervenções no sistema alimentar e na medição do seu impacto. As ferramentas fornecem orientação para planejar, desenvolver e implementar processos transformadores nas cidades do MUFPP. Várias ferramentas são apresentadas num manual detalhado do Food Trails para explorá-las profundamente e aplicá-las nas cidades interessadas.



1. PARTES INTERESSADAS MAPEAMENTO

Compreender as actividades actuais do sistema alimentar e as partes interessadas na sua cidade, e desenvolver estratégias eficazes de envolvimento das partes interessadas.

2. QUADRO DE AÇÃO PARA A POLÍTICA ALIMENTAR

Para traduzir os domínios políticos e a visão relacionados com a alimentação em acções pormenorizadas e concretas e para reconhecer as partes interessadas com as quais é necessário trabalhar para abordar eficazmente as categorias do programa Alimentação 2030.

3. GRADE DE MAPEAMENTO DA GOVERNAÇÃO A VÁRIOS NÍVEIS

Mapear as relações de trabalho verticais e horizontais entre as diferentes categorias do MUFPP, e as políticas relevantes e níveis de de governação que têm impacto nas ações de política alimentar:

4. TEORIA DA MUDANÇA

Para ilustrar a forma como as actividades em diferentes fases produzirão as mudanças pretendidas que conduzirão ao resultado planeado.

5. DADOS COLEÇÃO

Diretrizes para compreender a situação atual e o resultado das ações de política alimentar, o que ajuda a decidir onde investir mais recursos.

6. ROTEIRO PARA AUMENTAR O INVESTIMENTO DE IMPACTO

Apoiar a expansão e a aceleração dos investimentos para promover a mudança nos sistemas alimentares, criando, em última análise, oportunidades para parcerias a longo prazo.

7. PARES APRENDIZAGEM

Partilhar experiências e aprender uns com os outros.

8. REFLEXIVO CONTROLO

Incentivar a aprendizagem e a adaptação a problemas complexos ao longo de um projeto.

Adoção de Políticas Alimentares

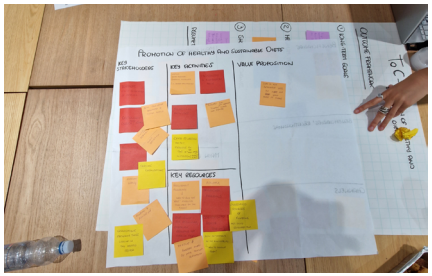
Um dos legados mais significativos do Food Trails, além da conclusão do projeto, está dentro dos processos de formulação de políticas dos governos locais, a adoção de políticas alimentares urbanas.

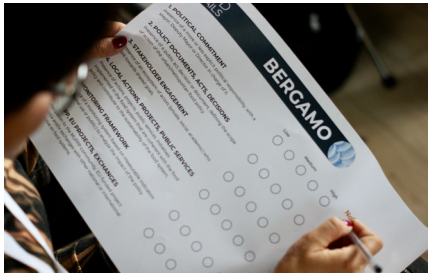
Antes do Food Trails, apenas 3 cidades pioneiras já tinham aprovado as suas políticas alimentares: **Groningen** (em 2012 e atualizado em 2024), **Milão** (2015), **Copenhaga** (2019).

Graças ao compromisso do projeto, todas as outras cidades embarcaram no mesmo caminho: **Salónica**, **Metrópole de Bordéus**, e **Grenoble-Alpes Metrópole** criaram conselhos alimentares para garantir o envolvimento das partes interessadas, a conceção conjunta e a implementação de estratégias alimentares. **Birmingham** lançou uma Estratégia Alimentar, como resultado do movimento ascendente denominado "Revolução Alimentar de Birmingham".

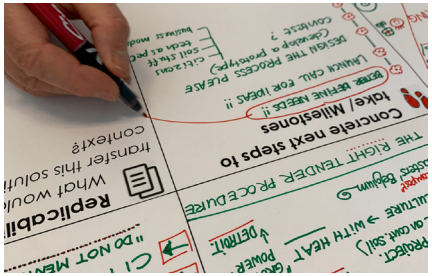
No Food Trails, algumas cidades também começaram do zero: **Bérgamo**, **Funchal** e **Tirana** aprovam uma estratégia alimentar no âmbito das suas ações Food Trails. **Bérgamo** elaborou um manifesto alimentar estratégico, baseado numa avaliação do sistema alimentar e nos resultados de um piloto sobre refeições escolares sustentáveis. **O Funchal** priorizou a educação, especialmente para as gerações mais jovens. **Tirana**, explorou o projeto para desenvolver uma estratégia para um sistema alimentar mais ecológico e equitativo. Finalmente, **Varsóvia** trabalhou na próxima estratégia alimentar que será lançada após a conclusão do projeto.







Workshops personalizados sobre política alimentar

A Secretaria do MUFPP, no âmbito do projeto Food Trails, organizou workshops presenciais como oportunidades para avançar na aprovação de políticas alimentares municipais. Três workshops de 2022 a 2023 apoiaram o esforço das cidades. Os workshops permitem aos parceiros do projeto e aos Gestores Transversais apoiar as cidades com uma assistência personalizada, relacionada com o seu nível de compreensão da política alimentar. As cidades foram divididas em três agrupamentos: em estágio inicial, em desenvolvimento, avançado.



Reconhecimento da importância de ativar uma política alimentar como um passo transformador para o sistema alimentar.

Compreender os passos iniciais nos seus sistemas alimentares urbanos.

Identificação das relações com outros níveis de governação.

Os detalhes sobre a jornada política alimentar de cada cidade do Food Trails estão disponíveis em um produto dedicado no site.

https://foodtrails.milanurbanfoodpolicypact.org/resources-page/

Defesa de uma agenda urbana comum sobre alimentação na Europa

Muitos dos esforços do Food Trails se concentraram num objetivo abrangente do projeto: a defesa através de eventos regionais, nacionais e europeus onde representantes políticos e técnicos das cidades expressaram as suas necessidades e reivindicaram o seu papel crucial na melhoria dos sistemas alimentares locais. Como vários outros projetos do Horizonte 2020 foram financiados em paralelo com o Food Trails no âmbito do mesmo programa de financiamento,audiência de partes interessadas (universidades, ONG, fundações, organizações, associações, empresas, etc.) com quem discutir o desenvolvimento de sistemas alimentares locais sustentáveis ampla.

Por esta razão, os projetos financiados especificamente nestes temas foram federados no âmbito da Família de Projetos FOOD 2030. O intercâmbio ocorrido entre estes projetos permitiu desenvolver atividades colaborativas, eventos, webinars e uma política dedicada aos Living Labs. Foram elaborados vários resumos de políticas para reforçar mensagens significativas, para interagir com diferentes níveis de governação e para ajudar outras cidades a compreender o potencial de uma política alimentar.

Durante a vida do projeto, o diálogo com os objetivos políticos da UE, especificamente a estratégia do Prado ao Prato do Green Deal, foi mantido para garantir a coerência, mas também surgiu um certo nível de crítica na necessidade de objetivos mais ambiciosos para o desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis.

Eventos e divulgação

O projeto Food Trails já organizou mais de 110 eventos, entre encontros locais, eventos internacionais/nacionais e participação ativa em conferências internacionais. Toda a série de eventos públicos destinados a sensibilizar, fomentar a colaboração e promover práticas alimentares sustentáveis em toda a arena de debate europeia. Estes eventos incluíram workshops, conferências, diálogos políticos, bem como momentos organizados a nível urbano e que reuniram decisores políticos, produtores de alimentos, académicos e cidadãos para discutir e co-criar soluções para os desafios alimentares urbanos.

Notavelmente, o projeto aproveitou a excelente oportunidade para ser apresentado e levar seus temas para eventos internacionais como o Terra Madre em Torino (edições 2022 e 2024), o Fórum Global MUFPP 2021 em Barcelona e 2022 no Rio de Janeiro, o Grupo de Trabalho Eurocities reuniões em Almere 2022, Gante 2023, Bordéus 2023, Varsóvia 2024. Ao acolher e participar em todos estes eventos, o Food Trails prosseguiu o seu objetivo de divulgação, facilitando a troca de conhecimento entre especialistas, mas também capacitando as cidades para valorizarem a sua própria perspetiva.

Detalhes sobre o processo vívido ativado podem ser encontrados na série de podcasts, webinars e vídeos do Food Trails.

https://open.spotify.com/show/5AmCKMIjWlHKEpcWZO7TZe

Envolvimento de especialistas internacionais

O projeto lançou um Laboratório de Investidores pan-Europeu, um espaço de discussão e escuta dos investidores, e produziu um Roteiro para ampliar o Investimento de Impacto nos sistemas alimentares urbanos. Duas ferramentas foram desenvolvidas para apoiar as perspetivas do Laboratório de Investidores por municípios e investidores: um Modelo de Serviço ao Investidor foi desenvolvido como uma ferramenta para avaliar a disposição das cidades para colaborar e investir, juntamente com uma estrutura de Medição de Impacto para avaliar a contribuição dos investidores para políticas alimentares.

Foi criado um grupo Think Tank que serviu de referência para o consórcio, possibilitando o diálogo com instituições externas. O Think Tank distinguiu-se de um conselho consultivo por incluir representantes de diversas organizações e instituições, garantindo um amplo espectro de perspetivas.

No geral, o projeto partiu de um facto, ou seja, o interesse de académicos, cidades, profissionais e da Comissão Europeia em compreender o potencial do tema e, com base nisso, tentou construir um caminho credível e baseado em evidências, envolvendo partes interessadas com uma vasta experiência. -Relevância europeia e atenção à representação das diversas áreas da sociedade. Através das atividades principais, descritas em parte neste documento de resumo, em parte em numerosos relatórios temáticos produzidos desde 2020, o percurso do projeto termina com a apresentação coral dos resultados na conferência 'EU Food Cities: policy and practices: Pathways for FOOD 2030 liderada Políticas Alimentares Urbanas» em Bruxelas, em outubro de 2024.












2. AÇÕES DAS CIDADES

As 11 cidades Food Trails lançaram e implementaram Living Labs: ecossistemas de inovação aberta que envolveram atores do sistema alimentar para co-criar e co-implementar políticas alimentares locais e ações piloto, em linha com a Estratégia Alimentar da UE para 2030 e as seis categorias do MUFPP.

- *Governação*
- *Produção alimentar*
- *Dietas e nutrição sustentáveis*
- *Abastecimento Alimentar e Distribuição*
- *Equidade social e económica*
- *Desperdício alimentar*



Workshop de Replicação
Funchal, 16/11/2023



Replicação Workshop
Salónica, 09/11/2022

31 AÇÕES PILOTO IMPLEMENTADAS

Bérgamo

- **PILOTO 1: Política alimentar -** Desenvolver uma política alimentar abrangente a nível municipal
- **PILOTO 2: Refeições escolares saudáveis -** Transição para proteínas vegetais e alimentos orgânicos nas escolas primárias
- **PILOTO 3: Educação Alimentar** - Promover escolhas alimentares sustentáveis e saudáveis entre professores, crianças e pais.

Birmingham

- **PILOTO 1:** Regeneração Urbana para Produção Alimentar - Viabilidade do cultivo sustentável de alimentos através da regeneração urbana
- **PILOTO 2: Compostagem Comunitária** - Iniciativas comunitárias de separação de resíduos alimentares e compostagem
- **PILOTO 3: Transição proteicas** - Aumentar o consumo de leguminosas entre os jovens através de atividades de férias e recursos envolventes

Metrópole de Bordéus

- **PILOTO 1: Conselho Metropolitano de Alimentação** - Transição de órgão consultivo para órgão executivo
- **PILOTO 2: Aquisição pública de alimentos -** Grupo de trabalho voluntário para que os municípios comprem conjuntamente alimentos sustentáveis, locais e biológicos

Copenhaga

- **PILOTO 1: Aquisição pública de alimentos -** Roteiro para o desenvolvimento de políticas de compras
- **PILOTO 2: O Preço de uma Refeição** - Modelo orçamentário para garantir dinheiro para uma refeição sustentável
- **PILOTO 3: Educação Alimentar** - Kit para alunos dos 10 aos 12 anos sobre agricultura sustentável
- **PILOTO 4: Aplicação de cozinha** - App para apoiar a comunicação entre o pessoal da cozinha e os responsáveis pelas compras.

Funchal

- **PILOTO 1: Envolvimento da comunidade -** Eventos e atividades educativas sobre dietas sustentáveis e saudáveis
- **PILOTO 2: Circularidade** - Capacitar os residentes de habitações sociais para a compostagem e práticas circulares mais amplas de desperdício de alimentos

Metrópole de Grenoble-Alpes

- **PILOTO 1: Literacia Alimentar.** Um mês de eventos em toda a cidade sobre o tema da transição alimentar para dietas mais saudáveis
- **PILOTO 2: Promoção de Dietas Sustentáveis nas Cantinas Escolares.** Um programa de apoio aos municípios a nível metropolitano
- **PILOTO 3: Conselho Alimentar Interterritorial.** Estabelecer um conselho ao nível da área metropolitana e do departamento

Groningen

- **PILOTO 1: Promoção de Dietas Saudáveis** - Livro de receitas e cursos para escolas e centros comunitários
- **PILOTO 2: Agricultura Urbana** - Apoiando iniciativas lideradas pela comunidade
- **PILOTO 3: Hortas Alimentares para Ajuda Alimentar**
- **PILOTO 4: Grupo de Trabalho Interdepartamental** - Melhor governação em sistemas alimentares e transição proteica

Milão

- **PILOTO 1: Incentivo à redução do desperdício alimentar** - Renovação dos espaços das cantinas escolares para estimular a prevenção do desperdício alimentar e hábitos saudáveis
- **PILOTO 2: Logística para Redistribuição de Excedentes** - Ampliando o sistema de informação digital para redistribuição de resíduos alimentares
- **PILOTO 3: Compostagem Escolar** - Análise de viabilidade de compostagem em centros de cozinha e cantinas
- **PILOTO 4: Educação Alimentar** - Folhetos para crianças sobre alimentação saudável

Salónica

- **PILOTO 1: Conselho alimentar -** Criação de um conselho urbano a nível municipal centrado na prevenção do desperdício alimentar e na circularidade
- **PILOTO 2: Agricultura Urbana** - Apoiar o vinhedo urbano e criar novas hortas para estudantes

Tirana

- **PILOTO 1: Cadeia de abastecimento curta** - Criar um mercado local para ligar os agricultores aos cidadãos
- **PILOTO 2: Prevenção do desperdício alimentar** - Ações de recuperação e redistribuição de excedentes alimentares e campanha de sensibilização

Varsóvia

- **PILOTO 1: Prevenção do desperdício alimentar em pequenos restaurantes**
- **PILOTO 2: Redução do desperdício alimentar** - Otimização da gestão alimentar para organizações apoiadas pelos bancos alimentares locais

BÉRGAMO

122.000 habitantes



Adesão **MUFPP** **2019**
Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2023**
Membro da **Eurocities WG Food**



Prioridades

NUTRIÇÃO **CLIMA**

Como parte do Food Trails, Bergamo teve como objetivo remodelar a relação da sociedade com a alimentação através da educação infantil. O Conselho de Política Alimentar da cidade atuou como um Laboratório Vivo que desenvolveu um plano de atividades abrangente com cantinas escolares, focado em facilitar a transição para dietas saudáveis e sustentáveis, "La Buona Mensa" (A Iniciativa Boa Cantina).

Piloto 1 - Política alimentar

Desenvolvendo uma política alimentar abrangente a nível municipal

O percurso da política alimentar de Bérgamo começou com um mapeamento do sistema alimentar da cidade. Então, após uma série de consultas públicas, em julho de 2023 a cidade aprovou a sua Política Alimentar: um marco útil para fortalecer e unir conquistas passadas e objetivos futuros.
A cidade realizou também um extenso processo de mapeamento do sistema alimentar e publicou uma avaliação detalhada: da produção ao consumo, bem como dos excedentes e desperdícios alimentares; também documenta o contexto socioeconómico e ambiental dos desafios e oportunidades para transformar o sistema alimentar da cidade.

Piloto 2 - Refeições escolares saudáveis

Transição para proteínas vegetais e alimentos orgânicos nas escolas primárias

Aumentar o consumo de alimentos saudáveis e sustentáveis na escola também tem sido um dos objetivos principais, realizado através de 3 vertentes distintas:
1) introdução de novas receitas ricas em vegetais para substituir a carne;
2) promover a conversão dos fornecedores de cantinas convencionais biológico;e
3) reduzir o desperdício alimentar na escola.
As ações envolveram múltiplos intervenientes na melhoria dos menus e das cantinas, com forte ênfase na importância de garantir que todas as refeições sejam saborosas, saudáveis e apelativas para os alunos.



Piloto 3 - Educação alimentar

Promover escolhas alimentares sustentáveis e saudáveis entre professores, crianças e pais.

Promovendo a "Abordagem da Alimentação Escolar Integral", o município envolveu alunos, professores e pais em atividades de educação alimentar para melhorar as escolhas alimentares. As atividades educativas incluíram uma variedade de eventos inter-relacionados: aulas de culinária, dias abertos de fazenda, jantares comunitários, eventos de degustação e conferências destinadas a aumentar a consciencialização sobre a pegada alimentar e promover a produção local de alimentos. O resultado dessas atividades foi o aumento do consumo de alimentos saudáveis e sustentáveis, envolvendo também as famílias

NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

5.500
Crianças da escola primária envolvidas durante 2 anos

50%
Aumento do consumo local de alimentos

95%
Aumento do consumo de alimentos biológicos

1.875
Participação de crianças em atividades de educação alimentar

VÍDEO



BIRMINGHAM

1.149.000 habitantes



Adesão **MUFPP** **2015**
Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2022**
Membro da **Eurocities WG Food**



Prioridades

CIRCULARIDADE **NUTRIÇÃO**

No Food Trails, Birmingham teve como objetivo aumentar as oportunidades para os cidadãos terem acesso a alimentos mais saudáveis, sustentáveis e acessíveis, criando novos modelos de negócios. O Birmingham Living Lab está estruturado em torno de três ações principais focadas na redução do desperdício alimentar, na criação de empresas alimentares sustentáveis e no desenvolvimento de conhecimentos e competências nutricionais.

Piloto 1 - Agricultura urbana
Viabilidade de alimentos sustentáveis cultivados através da regeneração urbana

Este piloto teve como objetivo criar cadeias de abastecimento mais eficientes em Birmingham, reduzindo a distância entre produtores e consumidores, estabelecendo a cidade como um centro de alimentos produzidos localmente e de forma ética. Foi realizado um estudo de prova de conceito para avaliar a viabilidade da implantação de um jardim na cobertura de um estacionamento de vários andares no centro da cidade. O estudo testou o modelo de negócios e os métodos de produção do novo centro em crescimento e orientou os processos de tomada de decisão.

Piloto 2 - Compostagem Comunitária
Iniciativas comunitárias de separação de resíduos alimentares e compostagem

Uma iniciativa-piloto sobre desperdício alimentar que visa incentivar os agregados familiares da área de Ladywood, em Birmingham, a separar os resíduos alimentares dos resíduos gerais e a convertê-los em composto. O composto produzido foi utilizado para jardinagem doméstica ou recolhido para uso local. Este piloto foi implementado em vários tipos de agregados familiares, incluindo apartamentos altos, casas com jardins e casas com quintais, para avaliar a sua eficácia em diferentes ambientes.



Piloto 3 - Transição proteica

Aumentar o consumo de leguminosas entre os jovens através de atividades de férias e recursos envolventes

Este piloto de “Transição Proteica” teve como objetivo aumentar o consumo de leguminosas entre os jovens através de atividades de férias envolventes e folhetos educativos. Como parte da campanha "Full of Beans – Imagine the Pulseabilities" de Birmingham, o piloto promoveu feijões e leguminosas nas escolas, com famílias e em empresas do setor alimentar, incentivando hábitos alimentares mais saudáveis entre os jovens da cidade.

NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

160
Famílias envolvidas no projeto piloto sobre desperdício alimentar

7.000
Crianças a frequentar 70 clubes de atividades de férias e programas alimentares durante o verão

VÍDEO





BORDÉUS METRÓPOLE



830.000 habitantes - 28 municípios

Adesão **MUFPP** **2015**
Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2022**
Membro da **Eurocities WG Food**



Prioridades

CLIMA | COMUNIDADES

Como pode uma área metropolitana densa com apenas 1 semana de autonomia alimentar por ano fornecer alimentos saudáveis para todos, garantir um rendimento justo aos agricultores e proteger as terras férteis? Reconhecer a sua vulnerabilidade, a Metrópole Bordeaux adotou uma abordagem cooperativa para a mudança, começando por dar voz aos atores locais, estabelecendo o primeiro Conselho de Política Alimentar de França em 2017.

Piloto 1 - Conselho Metropolitano de Alimentação

Transição de consultoria para o órgão executivo

A Metrópole reforçou a rede alimentar territorial e a governação, garantindo assim um maior envolvimento e coordenação das partes interessadas, começando pelo envolvimento do Conselho Alimentar na cocriação da Estratégia Alimentar. Os territórios vizinhos aderiram à dinâmica e superaram as rivalidades tradicionais para partilhar uma visão coerente, conduzindo a uma política alimentar mais ambiciosa e a um orçamento duplicado. Em 2022, foi lançada a Política Alimentar e o Conselho Alimentar tornou-se o órgão oficial de governação para a sua implementação.

Piloto 2 - Aquisição pública de alimentos

Grupo de trabalho voluntário para os municípios comprarem conjuntamente alimentos sustentáveis, locais e orgânicos

A Metrópole de Bordéus concentrou-se na aquisição sustentável de alimentos para apoiar as cadeias de abastecimento locais, conectando os produtores às cantinas públicas. O Metrópole facilita reuniões entre fornecedores e compradores para estruturar cadeias de abastecimento locais; ofereceu sessões de formação para capacitar os fornecedores para responderem de forma eficiente aos concursos públicos; e realizou workshops com o objetivo de promover refeições sustentáveis entre o pessoal da restauração coletiva, ajudando também a garantir o acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis para todos.





NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

300

Partes interessadas ativas no Conselho de Política Alimentar fortalecido e envolvidas na conceção da Política Alimentar

20

Municípios participaram na compra de alimentos sustentáveis, locais e orgânicos

4mln/ano

Orçamento para implementar a nova Política Alimentar, libertando meios para ambições coletivas

VÍDEO

COPENHAGA

600.000 habitantes



Adesão **MUFPP** **2015**
Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2019**
Membro da **Eurocities WG Food**



Prioridades

CLIMA **COMUNIDADES**

Em Copenhaga, as cozinhas municipais preparam mais de 115.000 refeições diariamente. Em 2019, a cidade introduziu uma estratégia alimentar ambiciosa com o objetivo de comprar 90% de alimentos biológicose reduzir a pegada de carbono das refeições associadas ao serviço de alimentação em 25% antes de 2025. O município utiliza a aquisição pública de alimentos como uma ferramenta para promover mudanças sistémicas no sistema alimentar. Em 2023, a cidade já reduziu o impacto climático da sua aquisição de alimentos em 25%, atingindo a sua meta mais de um ano antes do previsto.

Piloto 1 - Aquisição pública de alimentos

Roteiro para o desenvolvimento de políticas de compras

A cidade produziu um roteiro que documenta a evolução da sua política de compras e o seu alinhamento com a política climática, a estratégia alimentar e as diretrizes alimentares nacionais, com o objetivo de disseminar o conhecimento a nível nacional e internacional. O roteiro foi desenvolvido para facilitar a partilha de conhecimento sobre o porquê e como o desenvolvimento da política de compras numa cidade é um processo importante do qual o pessoal de compras de alimentos deve participar. Esta ferramenta de conhecimento foi concebida também como meio de comunicação com outras cidades de interesse a nível nacional e europeu.

Piloto 2 - O Preço de uma Refeição

Desenvolver um modelo de financiamento para garantir que refeições sustentáveis podem ser fornecidas dentro do orçamento do município

Copenhaga desenvolveu um modelo orçamental para promover alimentos saudáveis e ecológicos nas escolas. Em maio de 2023, um workshop com cinco departamentos municipais abordou o desafio de equilibrar a estimativa orçamental com a autonomia da cozinha e as diretrizes dietéticas. A colaboração com o departamento financeiro fez avançar o modelo, visando uma solução replicável em toda a cidade.



NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

900+
kits de cultivo de batata distribuídos para crianças de 10 a 12 anos

1
Aplicação de cozinha para apoiar a comunicação entre o pessoal da cozinha e os responsáveis pelas compras

1
Conferência de alto nível conferência na UE para partilhar conhecimentos sobre aquisição pública de alimentos

VÍDEO

Piloto 3 - Educação alimentar

Kit para alunos de 10 a 12 anos sobre agricultura sustentável.

Ao introduzir critérios de aquisição inovadores, a cidade abriu os seus concursos alimentares a pequenas e médias empresas e agricultores, ligando o fornecimento de alimentos à educação. Como parte do Food Trails, a cidade fez parceria com um produtor de batata que fornecia batatas para a alimentação escolar e criou um vídeo educativo no YouTube sobre agricultura sustentável. As crianças tiveram a oportunidade de visitar a quinta e a produção de batata e aprender na prática o cultivo através de "kits de batata" dedicados, idealizados pelo município e distribuídos pelo agricultor.

Piloto 4 - Aplicação de cozinha

Aplicativo para apoiar a comunicação entre o pessoal da cozinha e os responsáveis pelas compras.

Para melhorar e facilitar a comunicação entre o pessoal da cozinha e o gabinete central de compras, foi desenvolvida uma Aplicação de cozinha, que permite uma melhor monitorização, controlo e acompanhamento com o comerciante. Ao utilizar esta tecnologia de fácil utilização, Copenhaga procura aumentar a produtividade agrícola dos pequenos produtores e melhorar a sua capacidade de contribuir ativamente para a cadeia de abastecimento de cozinhas e escolas. A Aplicação ajuda a preencher a lacuna entre o departamento de compras e as cozinhas.

FUNCHAL

112.000 habitantes



Adesão **MUFPP** **2017**
Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2023**



Prioridades

COMUNIDADES **NUTRIÇÃO**

A cidade tem um forte foco ambiental e através da participação no Food Trails trabalhou para vincular esses esforços à sustentabilidade alimentar. Em 2023, em virtude da participação no projeto Food Trails, o Funchal lançou a sua primeira Estratégia Alimentar, chamada 'Semear', co-concebida após um grande trabalho de envolvimento, com uma abordagem "bottom-up" (de baixo para cima), com parceiros locais e os cidadãos.

Piloto 1 - Envolvimento da comunidade

Eventos e atividades educativas sobre dietas sustentáveis e saudáveis

O Funchal capacitou os cidadãos sobre dietas sustentáveis através de eventos como a Semana da Alimentação, oferecendo demonstrações de culinária saudável, formação de professores e folhetos de literacia alimentar. Com foco na transição proteica, a cidade também celebrou o "Dia Mundial das Leguminosas", envolvendo com sucesso diferentes estudantes e instituições. Outro resultado impactante foi a abertura do 'FunLab - Centro de Ciências Experimentais', um espaço educativo que promove a literacia alimentar através de experiências e atividades práticas, apoiado pela Universidade da Madeira.

Piloto 2 - Circularidade

Capacitar os residentes de habitações sociais para a compostagem e práticas circulares mais amplas de desperdício de alimentos

Foram também promovidas atividades de literacia alimentar nos bairros de habitação social da cidade, sobre diferentes temas como prevenção do desperdício alimentar e cozinha com excedentes. Além disso, foram distribuídos folhetos de literacia alimentar entre os residentes para promover uma cultura de circularidade, e foram introduzidas unidades de compostagem comunitária e foi dada formação a todos os residentes.





NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

89.715
cidadãos envolvidos na Semana da Alimentação

1.245
apartamentos de habitação social no projeto piloto de compostagem comunitária

44
partes interessadas de **28** instituições participaram numa série de sessões de grupos focais em Maio/Junho de 2023, conduzindo ao desenvolvimento de políticas alimentares.

VÍDEO

GRENOBLE-ALPES METRÓPOLE



450.000 habitantes, 49 municípios

Adesão **MUFPP** **2015**
Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2024**
Membro da **Eurocities WG Food**



Prioridades

CIRCULARIDADE **CLIMA**

Como pode uma área metropolitana com terras agrícolas limitadas e baixa auto-suficiência alimentar impulsionar a produção local de alimentos de qualidade? Ampliar o campo de ação. Desde 2015, ao GAM tem trabalhado com os territórios vizinhos na construção de uma rede de cooperação na agricultura e na alavancagem do rótulo 'PAT' nacional para adicionar a dimensão alimentar a esta base agrícola.

Piloto 1 - Literacia alimentar

Um mês de eventos em toda a cidade sobre o tema da transição alimentar para dietas mais saudáveis

Para promover a produção local, a Metrópole teve de trabalhar no consumo local e, portanto, na mudança comportamental. No âmbito do Food Trails, desde 2020, a Metrópole organiza um evento anual que visa envolver além dos suspeitos habituais, o 'Mês da Transição Alimentar', abrangendo inúmeras atividades relacionadas com a alimentação. Esta iniciativa incentivou os cidadãos a adotarem dietas mais sustentáveis e saudáveis, mobilizando os atores locais para promover formas ecológicas de produzir, consumir e obter alimentos.

Piloto 2 - Dietas sustentáveis nas Cantinas Escolares

Um programa de apoio aos municípios a nível metropolitano

A Metrópole lançou uma iniciativa voluntária para apoiar os municípios na melhoria das práticas de aquisição de alimentos, visando dietas mais saudáveis e sustentáveis nas escolas. Esta ação centrou-se na melhoria da qualidade, tipo e origem dos alimentos e na redução do desperdício através de formação personalizada, garantindo que os profissionais integram os desafios da transição alimentar nas práticas diárias.



Piloto 3 - Conselho Alimentar Interterritorial

Estabelecer um conselho entre a região metropolitana e o departamento

Em 2022, também consequência do Food Trails, o GAM lançou um estudo prospetivo para vislumbrar um sistema agrícola e alimentar interterritorial desejável até 2050. Os resultados foram integrados no Projeto Alimentar Interterritorial. No final de 2023, o GAM estabeleceu um Conselho Alimentar Interterritorial, proporcionando governação para a implementação da visão partilhada. Em 2024, o Conselho Metropolitano do GAM também adotou estas diretrizes, lançando a sua política agrícola e alimentar inaugural, que está agora a ser implementada. www.pait-transition-alimentaire.org

NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

50
eventos organizados todos os anos como parte do Mês da Alimentação transição desde 2020

120
partes interessadas ativas na última sessão Do Conselho Alimentar Interterritorial Conselho alimentar

7
municípios envolvidos no ano letivo 2022-2023, servindo quase 54% da alimentação diária das escolas primárias públicas na área da Metrópole de Grenoble Alpes

VÍDEO



GRONINGEN

232.000 habitantes



Adesão **MUFPP** **2023**
Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2012**
Atualização da **Estratégia de Política alimentar** **2024**



Prioridades

COMUNIDADES **CLIMA**

Groningen foi o primeiro município dos Países Baixos a adotar uma política alimentar em 2012. Como parte da sua jornada no Food Trails, o objetivo geral da cidade tem sido apoiar os residentes a fazerem escolhas mais saudáveis e incentivar a produção e processamento sustentável de alimentos. Para atingir este objetivo, a cidade concentrou-se principalmente em apoiar e conectar iniciativas alimentares locais existentes.

Piloto 1 - Promoção de Dietas Saudáveis

Livro de receitas e cursos para escolas e centros comunitários

Para melhorar o conhecimento e as competências alimentares, especialmente em torno de uma alimentação sustentável e saudável à base de plantas, a cidade publicou e distribuiu o livro de receitas acessível "Samzen Koken in Groningen" (Cozinhar Juntos em Groningen). Apresenta receitas saborosas e acessíveis e foi acompanhado por sessões de “Treine o Treinador” e aulas de culinária em centros comunitários e escolas em bairros vulneráveis. Além disso, para inspirar e motivar os residentes, a cidade lançou a plataforma Sustainable Groningen.

Piloto 2 - Agricultura urbana

Apoiar iniciativas lideradas pela comunidade

Promover mais jardins comestíveis em espaços públicos foi outro dos objetivos de Groningen, que apoiou atividades de jardinagem localizadas no Westpark: no animado centro comunitário, 'Tuininestad', na floresta alimentar 'PlukN', no jardim regenerativo de auto-colheita 'Blije Bodem' e na horta escolar da Nature and Sustainability Education Groningen. Os projetos relacionados com a alimentação foram misturados perfeitamente, transformando-o num espaço que promove o envolvimento da comunidade através da alimentação. Um labirinto que se pode percorrer de bicicleta foi projetado para ser educativo e interativo, com códigos QR que fornecem informações sobre árvores, arbustos e frutos.



NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

2.000
livros de receitas distribuídos

1.200
crianças educadas nas hortas escolares cada ano

680 taças
320 taças de sopa distribuídas à porta e 360 taças de sopa distribuídas em eventos

6.000
os moradores participaram de uma pesquisa pioneira sobre comportamentos e atitudes alimentares.

VÍDEO

Piloto 3 - Hortas Alimentares para Ajuda Alimentar

Para tornar as escolhas alimentares saudáveis mais fáceis, mais sociais e inclusivas, a cidade apoiou uma iniciativa da empresa social 'Toentje', o projeto 'Sopa na Calçada'. Neste caso, a comida tem sido uma ferramenta para os trabalhadores comunitários envolverem os residentes do bairro, que de outra forma seriam isolados. Assistentes sociais atuavam no bairro, oferecendo sopa como forma de se conectar com os moradores que, de outra forma, permaneceriam socialmente isolados. A iniciativa ajudou a reduzir as barreiras que impediam os residentes de interagirem com os assistentes sociais, promoveu atividades comunitárias durante estes eventos e proporcionou uma oportunidade de orientar os indivíduos para o centro social do bairro.

Piloto 4 - Interdepartamental Grupo de Trabalho

Governação melhorada em sistemas alimentares e transição proteica

A cidade melhorou a colaboração interdepartamental, integrando as políticas municipais com a Política Alimentar de Groningen para adotar uma abordagem sistémica. A coordenação interna e a cooperação em questões alimentares foram intensificadas através do intercâmbio regular de conhecimentos e atividades. Estes esforços levaram a uma atualização da política alimentar em junho de 2024.

www.duurzaamgroningen.nl

MILÃO

1.396.000 habitantes



Adesão **MUFPP** **2015**
Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2015**
Presidente da **Eurocities WG Food**



Prioridades

CIRCULARIDADE **CLIMA**

A experiência de Milão em política alimentar é avançada, tendo trabalhado nesta área desde a EXPO 2015, que deixou dois legados: a Política Alimentar de Milão, para melhorar os serviços públicos relacionados com a alimentação, e o MUFPP, um compromisso global dos autarcas com sistemas alimentares sustentáveis.
Uma prioridade da Política Alimentar de Milão é a sustentabilidade do programa de alimentação escolar, que foi reforçado e melhorado através do Food Trails, em colaboração com Milano Ristorazione, a agência municipal que gere o fornecimento de alimentos.

Piloto 1 - Incentivo a cantinas escola[illegible]

Renovação de espaços de cantinas escolares para estimular a prevenção do desperdício alimentar e promover escolhas alimentares saudáveis

Espaços bonitos, coloridos e revitalizados para tornar a hora das refeições uma experiência positiva para as crianças, promovendo o seu bem-estar e incentivando uma relação mais saudável com a comida e reduzindo o desperdício. Milão conseguiu uma redução significativa no desperdício alimentar em cinco escolas através de uma abordagem inovadora de estímulo comportamental, um impulso para influenciar as escolhas individuais. O monitoramento, a análise de dados e a satisfação do cliente mostraram o sucesso do ensaio e proporcionaram a possibilidade de garantir orçamento interno para replicação futura.

Piloto 2 - Redistribuição do excedent[illegible] **alimentar** Garantir medidas comparáveis e escalabilidade de ações já

Para melhorar a logística de redistribuição dos excedentes, a cidade melhorou a análise da recolha de dados das ações existentes, garantindo um melhor planeamento para ampliar as intervenções.
Esta iniciativa foi significativamente ampliada para aumentar a cobertura territorial e alcançar áreas anteriormente desfavorecidas. A Agência Municipal das Cantinas Escolares desenvolveu um sistema inovador de monitorização do desperdício alimentar para avaliar a satisfação das refeições e incorporar esta informação nos processos de melhoria do serviço.





NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

5
cantinas escolares renovadas, impactando mais de 2.000 crianças

6%
redução do desperdício alimentar nas 5 cantinas renovadas, com 95% de satisfação de crianças e adultos

231.000
folhetos foram distribuídos por 4 anos

62ton
20 toneladas de pão e 42 toneladas de fruta foram recolhidas nas cantinas escolares pelo banco alimentar em 2023

VÍDEO

Piloto 3 - Composto Escolar
Análise de viabilidade de composto em centros de cozinha e cantinas

Milão obteve uma visão mais profunda sobre o potencial de reaproveitamento de resíduos alimentares difíceis de reduzir em soluções de economia ecológica (como compostagem, biodigestores e rações) através de uma análise de viabilidade realizada em centros de cozinha e cantinas. A avaliação das quantidades de resíduos orgânicos, juntamente com a ampla distribuição geográfica dos locais onde são gerados. Esta proposta inclui a instalação de compostores, apoiada num módulo educativo concebido para maximizar a eficácia da iniciativa.

Piloto 4 - Educação alimentar
Folhetos para crianças sobre saúde e hábitos alimentares sustentáveis

Para sensibilizar as famílias sobre a prevenção do desperdício alimentar, a produção local de alimentos e dietas saudáveis, Milão distribuiu folhetos envolventes em todos os jardins de infância e escolas primárias. As campanhas de quatro anos, abrangeram vários temas e permitem apostar no incentivo ao consumo de produtos agrícolas locais e no apoio à cadeia curta de abastecimento. A campanha envolveu, juntamente com as crianças, também famílias e professores, ampliando assim o seu alcance e impacto.

TESSALÓNICA



315.000 habitantes

Adesão **MUFPP** **2015**
Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2024**



Prioridades

NUTRIÇÃO **CIRCULARIDADE**

Salónica expandiu o seu foco na "comida local" para além da gastronomia, para incluir políticas económicas, sociais e ambientais. Seguiu dois caminhos: aumentar o conhecimento sobre práticas alimentares sustentáveis e agricultura urbana, ao mesmo tempo que desenvolveu espaços urbanos para a produção de alimentos. Além disso, criou uma política alimentar urbana integrada para garantir o envolvimento das partes interessadas e apoiar mudanças sistémicas duradouras.

Piloto 1 - Conselho alimentar

Criação de um conselho urbano a nível municipal

Para garantir uma tomada de decisões responsiva, inclusiva e participativa, a cidade desenvolveu um Conselho Alimentar com o objetivo de influenciar os políticos a agirem no sistema alimentar, garantindo o envolvimento das partes interessadas na conceção conjunta de uma política alimentar municipal abrangente centrada em quatro pilares. O Conselho Alimentar foi lançado a15 de outubro de 2022. Um dos principais pontos fortes reside na inclusão de grupos vulneráveis no trabalho político. A política foi adotada em 2023 (assinada pela Câmara Municipal e pelo Presidente da Câmara em 2024) e centrou-se em 4 prioridades: Produção e Distribuição Alimentar, Educação Alimentar, Desperdício Alimentar e Gastronomia.

Piloto 2 - Redistribuição do excedente alimentar

Garantir medidas comparáveis e escalabilidade de ações a decorrer já no lugar

Com foco na vinha urbana, horta e pomar do Parque Doxa, a cidade forneceu infraestrutura, organizou eventos e acolheu estudantes internacionais. Em 2023, Salónica tornou-se membro do conselho da Urban Vineyards Association. O município também criou 4 novas hortas (3 em escolas e 1 numa estrutura comunitária) e promoveu o cultivo e a compostagem através da atualização de telhados verdes em edifícios públicos.
x.com/Thes_FoodTrails



NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

700m²
vinha urbana

500
as pessoas estavam envolvidas em atividades de agricultura urbana e coberturas verdes

4
Oficinas participativas envolvendo o Conselho Alimentar

40
Partes interessadas envolvidas no conselho de política alimentar

30
Visitas de campo e passeios informativos na vinha urbana

1.975
Crianças e estudantes participaram em workshops durante o Festival Anual de Reciclagem de Salónica

VÍDEO



TIRANA

421.000 habitantes



Adesão **MUFPP** **2015**

Adoção de **Estratégia de Política alimentar** **2024**



Prioridades

NUTRIÇÃO **CIRCULARIDADE**

Desde a década de 90, Tirana tem passado por uma profunda transformação, vendo a mudança como uma oportunidade para abraçar a sustentabilidade. Como parte do Food Trails, a cidade concentrou-se em acelerar a mudança para sistemas alimentares mais saudáveis, mais resilientes e sustentáveis. Além disso, Tirana está a desenvolver a sua primeira estratégia alimentar a nível municipal - a primeira na Albânia -, um legado fundamental do projeto Food Trails.

Piloto 1 - Cadeia de abastecimento curta Criação de um mercado local para ligar os agricultores aos cidadãos

O município abriu recentemente o Agro Park na zona periurbana de Farka, proporcionando uma plataforma para empresas privadas locais e empresas grossistas venderem produtos biológicos, ao mesmo tempo que encurta as distâncias entre produtores e consumidores. Além disso, o Agro Parque promove dietas sustentáveis por meio de eventos educativos e distribuição de materiais informativos sobre alimentação saudável, em colaboração com um nutricionista. A estratégia local de abastecimento de alimentos de Tirana reforçou os esforços de nutrição e sustentabilidade, tanto nas cantinas dos jardins de infância como nos centros sociais da cidade, servindo indivíduos necessitados, em colaboração com o Banco Alimentar local.

Piloto 2 - Prevenção do desperdício alimentar Ações de recuperação de excedentes alimentares e redistribuição, além de campanha de sensibilização

Um inquérito preliminar desenvolvido em conjunto com a Universidade Agrícola de Tirana revelou uma baixa sensibilização para o impacto do desperdício alimentar. Várias barreiras impedem a doação de excedentes alimentares, incluindo restrições legais e desafios logísticos. Em resposta, a cidade lançou “campanhas de desperdício zero”, “Dias de Alimentação Saudável” e um “livro digital” para ser distribuído em eventos escolares. Os esforços também incluem a redução do desperdício de alimentos através da criação de um sistema para distribuir excedentes de alimentos aos necessitados.





NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

4

Workshops de cocriação do Living Lab foram realizados, reunindo 50 participantes

1

livro digital que promove o consumo de alimentos saudáveis

12

sistema alimentar as partes interessadas reforçaram a colaboração com o município através da assinatura de um Memorando de Entendimento, apoiando a adoção de políticas alimentares locais

VÍDEO

VARSÓVIA

1.800.000 habitantes



Adesão **MUFPP** **2015**

Vice-Presidente da **Eurocities WG Food**



Prioridades

COMUNIDADES **CIRCULARIDADE**

Como parte da iniciativa Food Trails, Varsóvia lançou o Warsaw Food Lab para promover a transformação alimentar sustentável utilizando o Método REACT, que combina conhecimentos baseados em evidências e pensamento sistémico. O Laboratório promove a colaboração intersectorial, com foco na redução do desperdício alimentar, visando restaurantes e associações que recebem alimentos do banco alimentar local. Aprovação da Política Alimentar: devido ao quadro legislativo polaco, nenhuma política temática pode ser adotada a nível local; o sistema alimentar será incorporado na estratégia mais ampla da cidade.

Piloto 1 - Prevenção do desperdício alimentar

Compêndio de conhecimento para proprietários de restaurantes ilustrando o quadro legal sobre doação de alimentos e campanhas de comunicação

Varsóvia criou um compêndio que orienta os donos de restaurantes nas doações de alimentos, acompanhado pela campanha de comunicação "no waste.food co-op", incentivando as doações de alimentos a organizações de utilidade pública. Além disso, o guia “Cooperamos, não desperdiçamos!” ilustra quão simples esse processo pode ser. A plataforma facilita a conexão entre restaurantes dispostos a doar alimentos excedentes com ONGs locais interessadas em receber alimentos.

Piloto 2 - Redução do desperdício alimentar

Otimizando a gestão de doações de alimentos para bancos de alimentos

O segundo projeto piloto abordou as necessidades das associações que fornecem alimentos a cidadãos vulneráveis, em colaboração com o banco alimentar local. As principais questões incluíram o tipo e a quantidade de alimentos doados e a sua gestão por estas associações, que muitas vezes enfrentam uma elevada rotatividade de voluntários. A solução criada para estas associações envolveu o mapeamento dos fluxos de alimentos e o fornecimento de sistemas de armazenamento inteligente e intuitivo de alimentos para instalações com um conjunto claro de instruções. Isto incluiu um sistema de etiquetagem inteligente para diferentes salas, prateleiras e frigoríficos, promovendo boas práticas e novos hábitos.





NÚMEROS DO LABORATÓRIO VIVO

77
ONGs locais interessadas em implantar todo ou parte do sistema de armazenamento inteligente e em receber o conjunto de instruções

77
Restaurantes receberam materiais de campanha para apoia-los na distribuição de excedentes alimentares

146
Participantes nas oficinas

1
Artigo científico publicado

VÍDEO

www.linkedin.com/company/warszawski-food-lab
https://nowaste.waw.pl/

3.MONITORIZAR IMPACTO







Dia do Matchmaking
Milão, 09/05/2023

As ações piloto implementadas no Food Trails compreendem um conjunto de 31 intervenções direcionadas em pequena escala, incluindo inovação política, que abrangem uma ampla gama de tópicos e partes interessadas em todo o âmbito do sistema alimentar urbano. Estes pilotos são implementados como "Living Labs", que enfatizam a aprendizagem inovadora e a aprendizagem participativa.

Estes espaços para investigação experimental utilizam métodos e abordagens multidisciplinares e reúnem pessoas em contextos sociais em torno de uma variedade de temas. Dado que o projeto abrange 11 cidades em 9 países, é crucial ter em conta as atitudes sociais e culturais em relação à alimentação, uma vez que podem ter um impacto significativo no sucesso da transformação do sistema alimentar.

A contribuição final da avaliação de impacto é avaliar que mudanças transformadoras nos sistemas alimentares urbanos foram provocadas pelas atividades dos laboratórios vivos implementadas nas 11 cidades.

Vinculando intervenções à transformação sistémica

Estas intervenções têm uma curta duração e um enfoque estreito devido a limitações de tempo, financiamento e outros recursos. A transformação do sistema é um processo errático, de longo prazo e de base ampla. Requer benefícios de sustentabilidade (sociais/saúde, económicos, ambientais); estabelecer ligações entre áreas urbanas e rurais, bem como entre terra e água, para melhorar os sistemas alimentares rurais-urbanos; garantir a inclusão de todas as partes interessadas e intervenientes do sistema alimentar; e estabelecer ou reforçar conectividades entre os alimentos e outros sistemas e áreas políticas complexas (Quadro CLIC, Sonnino et al.).

Co-projetar a avaliação de impacto

Num processo participativo, foram concebidos cenários em torno do impacto das ações piloto no sistema alimentar urbano a longo prazo. No centro deste processo está a Teoria da Mudança (TOC). TOC é a descrição de uma sequência de eventos que se espera que leve a um resultado desejado. Uma TOC pode, portanto, ser interpretada como uma visão de futuro ou uma narrativa de futuro. É um método para compreender as suposições subjacentes sobre como a mudança acontecerá no seu Living Lab.

As medidas tomadas incluíram:

1. Elaborar um ou mais TOCs para os Living Labs, num processo iterativo ao longo do tempo.
2. Ligar os TOC a indicadores específicos de atividades, resultados e impacto.
3. Preparação de um plano de recolha de dados.
4. A análise de dados em todos os pilotos foi limitada pela variedade de formatos e pela natureza qualitativa da data.

Aprendizagens sobre a abordagem

A maioria das cidades parceiras não estava familiarizada com a abordagem científica de avaliação de impacto adotada no Food Trails. A abordagem ajudou as cidades parceiras a incorporar perspetivas sobre a mudança sistémica na conceção de políticas e no planeamento de ações. O apoio dos investigadores sob a forma de ferramentas de orientação, exercícios de pré-avaliação, aprendizagem entre pares e entrevistas frequentes facilitaram a aprendizagem e a adoção entre as cidades parceiras, mas as barreiras permaneceram.

Principais resultados e aprendizagens

a avaliação de impacto no Food Trails visa refletir sobre as atividades, resultados e impactos das ações piloto em relação aos caminhos de impacto ambiciosos e orientados para o futuro na TOC. A Figura 3.1 apresenta os caminhos em formato simplificado.

As principais áreas de resultados das ações piloto do Food Trails podem ser agrupadas na categoria do MUFPP, com grandes sucessos e aprendizagens em diversas cidades e intervenções.

Política alimentar e conselhos de política alimentar (resultado do MUFPP: governação). Todas as 11 cidades e autoridades metropolitanas incluídas no Food Trails fizeram progressos substanciais na remodelação da governação do sistema alimentar através da adoção de políticas e estratégias alimentares, do fortalecimento de conselhos formais e informais de política alimentar para envolver uma série de atores locais na tomada de decisões e na melhoria da política interdepartamental. coordenação.

Refeições escolares, educação e incentivos (resultado do MUFPP: dietas e nutrição sustentáveis). Os projetos piloto exploraram a escola como um ambiente apropriado para ensinar às crianças sobre alimentação e comportamentos alimentares saudáveis e sustentáveis, incluindo a adoção de diretrizes para dietas saudáveis planetárias,

Envolvimento dos cidadãos e literacia alimentar (resultado do MUFPP: equidade social e económica). Os pilotos que abordaram a literacia alimentar reforçaram tanto a tomada de decisões alimentares para satisfazer as necessidades nutricionais pessoais (por exemplo, refeições de feijão), mas também a relação das ações individuais com um sistema alimentar sustentável através de festivais e atividades de aprendizagem.

Agricultura urbana e ligações rurais-urbanas (resultado do MUFPP: produção de alimentos). As relações do consumo alimentar urbano e do desenvolvimento da comunidade com as culturas indígenas, a biodiversidade local, hortas urbanas e as iniciativas de cadeias de abastecimento curtas foram promovidas no âmbito dos pilotos.

Compras públicas sustentáveis (resultado do MUFPP: abastecimento e distribuição de alimentos). Foram concebidas ferramentas em conjunto (incluindo aplicações para interação com o pessoal da cozinha, cálculos de poupança de custos) para aproveitar o poder dos contratos públicos para escolas e outras cantinas públicas como ponto de entrada para a mudança dos sistemas alimentares locais.

Circularidade dos sistemas alimentares e prevenção do desperdício alimentar (resultado do MUFPP: desperdício alimentar). Embora o acesso de todos a alimentos saudáveis e nutritivos esteja em risco, grandes volumes de alimentos são desperdiçados. Vários laboratórios vivos experimentaram formas de estratégias de recuperação e redistribuição de excedentes de alimentos, bem como iniciativas destinadas a reduzir o desperdício de alimentos em áreas como mercados, lojas, cantinas públicas e residências.



Figura 3.1. Os resultados e impactos das intervenções das ações piloto (intervenções) do Food Trails mapeadas para o Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão classificam os objetivos do Food 2030.

Participação das partes interessadas locais

As partes interessadas locais desempenharam um papel central em todas as fases dos laboratórios vivos da cidade, desde a fase inicial de co-design, passando pela implementação das ações piloto, até à monitorização dos resultados. Além disso, o seu papel potencial na participação e gestão dos laboratórios vivos após a conclusão do projeto permanece significativo.
As partes interessadas locais nos laboratórios vivos foram envolvidas para fornecer feedback sobre o impacto potencial das ações piloto. O Projeto Food Trails desempenhou um papel catalisador para o envolvimento dos atores no sistema alimentar local, abrindo novas oportunidades para as atividades das partes interessadas de diferentes maneiras:

- Fornecer recursos como financiamento, redes e edifícios.
- Fornecer conhecimento e apoio em questões práticas, bem como em política alimentar.
- Fornecer competências através de formação.
- Apoiar a definição de diretrizes comuns e objetivos precisos.
- Fomentar a sensibilização e promoção de organizações e atividades correspondentes.
- Conectar partes interessadas relevantes.
- Conexão com outros projetos e/ou políticas relevantes
- Analisar o que é necessário para as partes interessadas.
- Contribuição na divulgação das mensagens vinculadas às iniciativas da cidade.
- Apoiar na definição da visão para ampliar iniciativas e modelos positivos desenvolvidos durante a experiência do Food Trails.

O projeto Food Trails teve impacto nas políticas alimentares urbanas, envolvendo uma gama diversificada de partes interessadas nas 11 cidades parceiras. Através dos laboratórios vivos das cidades, o projeto envolveu **179 partes interessadas** de vários setores, criando um ambiente colaborativo que afetou numerosos intervenientes para além dos participantes iniciais. As ações do projeto, cocriadas com stakeholders locais, conseguiram então atingir um número ainda maior de indivíduos e organizações.

A metodologia adotada pelos investigadores do projeto para monitorizar os seus projetos piloto de política alimentar foi um processo sistemático e colaborativo. Isto garantiu que os indicadores utilizados para medir o impacto das políticas alimentares urbanas fossem adaptados ao contexto e às necessidades específicas das cidades envolvidas. Quatro etapas principais foram seguidas nesta metodologia, garantindo relevância e eficiência operacional:
Etapa 1: Identificação de quadros relevantes para a monitorização das Políticas Alimentares
Etapa 2: Workshops com as cidades e balanços
Etapa 3: Orientação da Teoria da mudança
Etapa 4: Seleção final de indicadores e entrevistas

Através deste processo colaborativo liderado pelos investigadores do projeto, as cidades identificaram um total de **214 indicadores para monitorizar o desenvolvimento do projeto**. Destes, 20 foram provenientes do Quadro de Monitorização do MUFPP, 12 do quadro CRFS, e os restantes foram adaptados às necessidades específicas das cidades. A complexidade destes indicadores criou uma estrutura para análise do processo e dos resultados.

Laboratório vivo para investidores Food Trails

A inovação foi mantida na vanguarda da agenda do projeto no que diz respeito à interação com partes interessados externas em investimentos de impacto. O investimento de impacto e o seu potencial para contribuir para importantes processos de transição social é de interesse crescente e está a emergir importância em muitos contextos. Através de obrigações sociais e ecológicas, de investimentos e da compra de ativos, um número crescente de investidores tenta garantir, promover e implementar práticas empresariais sustentáveis para um futuro melhor. No projeto Food Trails, a aspiração era dar aos investidores privados exposição ao processo de desenvolvimento da política alimentar urbana e facilitar a exposição através de metodologias dedicadas para interações guiadas.

O projeto Food Trails convidou especialistas, investidores e atores financeiros a participarem no Investors Living Lab, em conjunto com os municípios parceiros do projeto. Através de várias reuniões e intercâmbios, o Laboratório de Investidores abordou 8 temas para explorar informações e experiências sobre tópicos específicos ligados ao investimento de impacto em sistemas alimentares urbanos e para ajudar a moldar a produção de um "Roteiro" para o investimento de impacto em sistemas alimentares urbanos.

Entre fevereiro de 2022 e janeiro de 2023, o Food Trails Impact Investors Living Lab abordou os seguintes temas:

Detalhes sobre o Food Trails Investors Living Lab

https://foodtrails.milanurbanfoodpolicypact.org/resources/food-trails-impact-investors-living-lab/

1. **Impacto** – definir o impacto e como alcançá-lo;
2. **Ambição** – propósito e metas enraizados numa transição para sistemas alimentares sustentáveis;
3. **Dados** – necessidades de dados e informações, informando a tomada de decisões;
4. **Política** – políticas e regulamentos que permitem mudanças;
5. **Produtos** – serviços financeiros, produtos de consumo, formação de cadeias de valor (investimento e prontidão de processos);
6. **Expansão** – inovação para além dos atores locais;
7. **Capacidade** – literacia financeira em conjunto com a comunidade em geral;
8. **Comunidade** – melhorar funcionalmente os sistemas alimentares a nível dos cidadãos.

Graças às reuniões esclarecedoras coordenadas pela Wageningen Economic Research, o Food Trails Investors Living Lab deu contributos para o desenvolvimento de um Roteiro para Aumentar o Investimento de Impacto em Sistemas Alimentares Urbanos. O documento visa abordar áreas práticas para permitir e facilitar a expansão dos fluxos de investimento para sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, em cidades Food Trails e noutros locais.

O Roteiro visa trazer uma perspetiva de investimento para a política alimentar urbana, agindo como um recurso para os municípios e outros intervenientes nos sistemas alimentares urbanos integrarem o investimento de impacto nos sistemas alimentares e na elaboração de políticas, e permitir oportunidades de investimento, bem como parcerias sustentadas.

Convite para soluções para startups e PMEs

Com o objetivo de expandir os Living Labs locais a entidades privadas inovadoras, foi lançada uma "Call for Solutions" para startups/PMEs a nível europeu pela Cariplo Factory em estreita colaboração com cidades parceiras.
O método consistiu na conceção de um Fluxo de Inovação Aberto caracterizado pela avaliação das necessidades das cidades e no lançamento de um "Call for solutions" (convite a soluções) dedicado para encontrar os melhores casos de transformação do sistema alimentar liderados por PMEs/ startups, que os participantes do Living Labs durante o projeto e até além disso.
A metodologia adotada para desenvolver o Processo de Match-Making entre as empresas inovadoras e as cidades foi desenhada pela Cariplo Factory levando em consideração as diferenças entre as 11 cidades, o percurso de cada Living Lab, o estado de implementação de cada piloto em conexão com a cidade desenvolvimento de políticas alimentares e o processo de transformação e capacitação que cada cidade está realizando no Projeto Food Trails.

O objetivo das atividades era criar um campo de experimentação para apoiar os Living Labs nos seus caminhos rumo à inovação e à sustentabilidade empresarial das suas ações de política alimentar. Com base nos resultados desta análise, a Cariplo Factory partilhou um método para melhorar as ligações entre necessidades e soluções entre os intervenientes dentro de cada Living Lab.

O concurso atraiu 200 empresas de toda a Europa e de outros países (mas apenas start-ups e PME da UE eram elegíveis) e 23 foram selecionadas para o Matchmaking Day com as cidades Food Trails. Sendo a elevada participação neste concurso um resultado interessante por si só, o feedback das cidades foi o verdadeiro teste decisivo para o sucesso de um processo tão perturbador para as administrações públicas locais. Na maioria dos casos, as cidades concordaram com a necessidade de maior interação com o setor privado, destacando o enorme potencial das start-ups e das PME. Pelo contrário, o alcance pan-europeu do convite trouxe um desafio em termos de contratação de serviços a empresas estrangeiras.



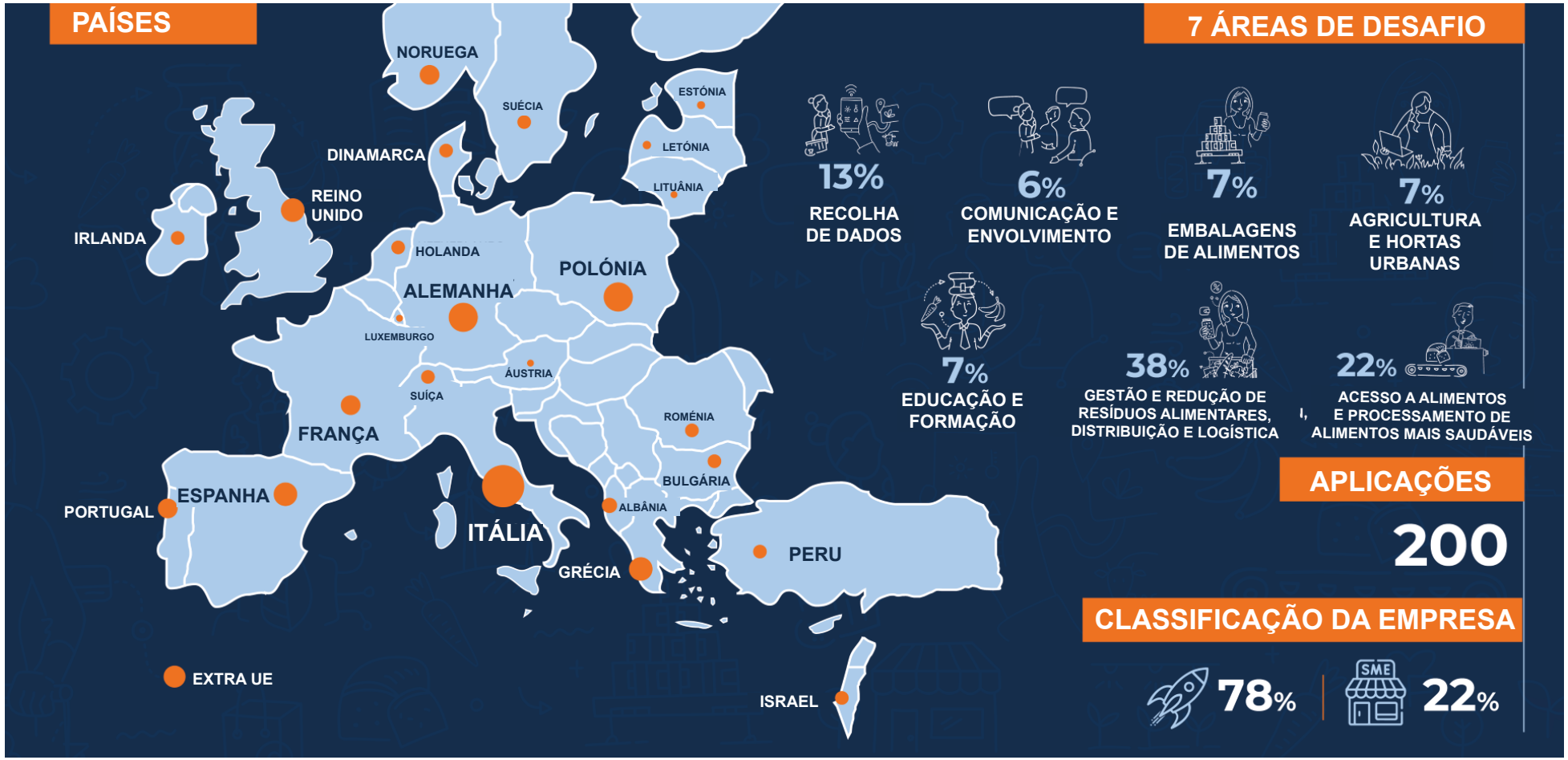











PAÍSES
NORUEGA
SUÉCIA
ESTÓNIA
LETÓNIA
LITUÂNIA
DINAMARCA
REINO UNIDO
IRLANDA
HOLANDA
POLÓNIA
ALEMANHA
LUXEMBURGO
ÁUSTRIA
SUÍÇA
ROMÉNIA
FRANÇA
BULGÁRIA
ESPANHA
PORTUGAL
ALBÂNIA
ITÁLIA
GRÉCIA
PERU
ISRAEL
EXTRA UE
7 ÁREAS DE DESAFIO
13% RECOLHA DE DADOS
6% COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO
7% EMBALAGENS DE ALIMENTOS
7% AGRICULTURA E HORTAS URBANAS
7% EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
38% GESTÃO E REDUÇÃO DE RESÍDUOS ALIMENTARES, DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA
22% ACESSO A ALIMENTOS E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS MAIS SAUDÁVEIS
APLICAÇÕES
200
CLASSIFICAÇÃO DA EMPRESA
78%
SME
22%

4. REPLICAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

Transferir conhecimento através de caminhos de aprendizagem e intercâmbios entre pares baseia-se na ideia de que as cidades estão enfrentando desafios semelhantes e podem aprender melhor uns com os outros, partilhando experiências e perceções concretas com o objetivo de melhorar os nossos sistemas alimentares urbanos.

Workshop de Replicação
Bordéus, 27/09/2023



Conferência sobre Contratos Públicos
Copenhaga, 17/06/2024



Terra Madre - Workshop
Turim, 28/09/2024

Com o lançamento do **Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão**, desde 2015 cidades de todo o mundo encontram no MUFPP um espaço para partilhar experiências e colaborar para o desenvolvimento das suas próprias políticas alimentares.
Um dos desafios do MUFPP é organizar intercâmbios eficazes, este objetivo tem sido concretizado pelo Food Trails através da implementação de atividades dedicadas destinadas a promover a partilha de conhecimentos e a replicação de ações de política alimentar e abordagens sistémicas entre as cidades parceiras e fora do país. consórcio. Estas atividades incluem as seguintes atividades de aprendizagem entre pares:

- **Seminários de partilha de conhecimentos**: Os seminários de partilha de conhecimentos foram concebidos para criar um espaço de colaboração entre as cidades e outras partes interessadas relevantes (como os investigadores) para trocar ideias, desafios e lições aprendidas.
- **Atividades de replicação:** visam promover o intercâmbio de conhecimentos entre cidades, facilitando a aprendizagem e a reprodução de soluções inovadoras.
- **Aprendizagem em cascata:** facilita a transferência da riqueza de conhecimentos desenvolvidos no consórcio ao longo do projeto para as partes interessadas externas. Para o efeito, a Food Trails utilizou três instrumentos principais: Webinars, o Programa Cascade Learning e um Workshop de Replicação.

Durante a implementação destas atividades, a QuickScan Lens for Replication (QSLR) foi utilizada para estudar e promover a partilha e expansão de conhecimento, e também para recolher dados de investigação.

A ferramenta de replicação QSLR

A QSLR foi usado para estudar e promover a partilha de conhecimento, o dimensionamento e a recolha de dados de pesquisa. A QSLR envolve seis dimensões: organização política, visão e agenda, papéis das partes interessadas, recursos, atividades e aprendizagem interativa. Estas dimensões orientam discussões e análises para identificar barreiras e impulsionadores para a expansão de iniciativas e políticas locais, com o objetivo final de contribuir para um sistema sustentável e com segurança alimentar. A QSLR é uma ferramenta flexível que apoia a adaptação e a aprendizagem contínuas, promovendo a mudança sistémica através do envolvimento das partes interessadas e da aplicação do conhecimento.

Atores envolvidos em atividades de replicação

As atividades de replicação do Food Trails envolveram vários atores:

- **Cidade Mentora/Especialista:** Cidades com conhecimentos específicos partilha experiências as cidades mentoradas.
- **Mentorado:** Cidades que aprendem com seus pares e aplicam novos conhecimentos no seu contexto.
- **Facilitador (Eurocities):** Facilita processos, apoia a interação e orienta os participantes a atingir metas de aprendizagem.
- **Investigador Acompanhante:** Facilita a troca de conhecimento e participa nas visitas de replicação e entrevistas.
- **Investigador Apoiador:** Observa e auxilia os investigadores acompanhantes durante as visitas.
- **Especialista (Externo):** Fornece conhecimento especializado quando necessário para atividades específicas, como workshops

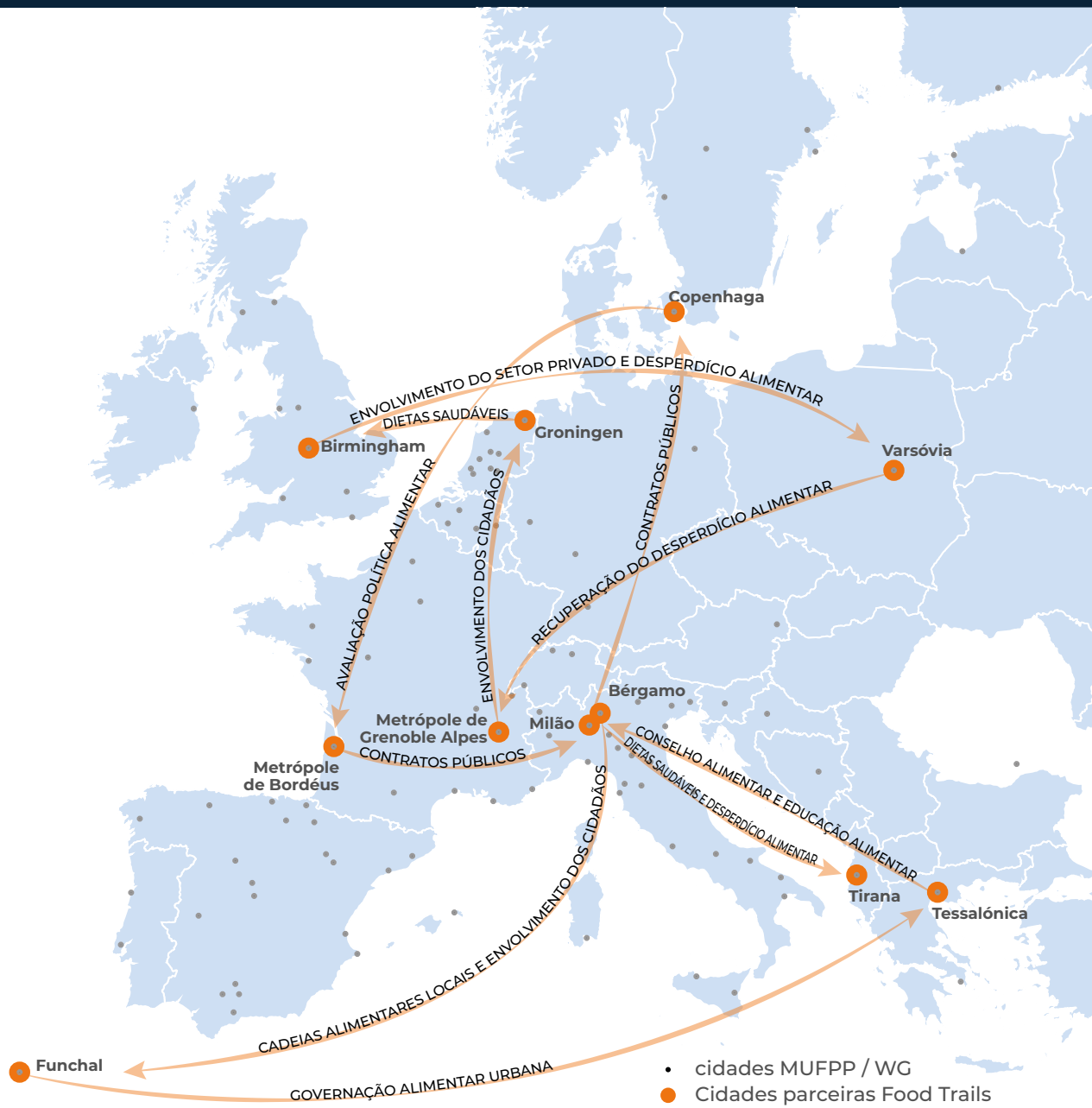
Programa de aprendizagem entre pares

Nas 11 cidades do consórcio Food Trails, estas atividades foram implementadas utilizando duas metodologias de aprendizagem entre pares:

- **Acompanhamento de trabalho:** uma cidade mentorada visita uma cidade mentora para observar como as inovações são implementadas. Isto ajuda a cidade mentorada a aprender como dimensionar ou adaptar estas inovações no seu próprio contexto ou em outras cidades.
- **Missão do especialista:** cidades mentoradas colaboram com uma cidade mentorada para transferir conhecimentos e competências, fornecendo apoio direto para replicar e ampliar inovações através da resolução conjunta de problemas e aconselhamento aprofundado.

Enquanto o acompanhamento do trabalho se centra na replicação e na transferibilidade do que é observado na cidade mentora, com objetivos e metodologias claros para a transferibilidade, a missão de peritos centra-se na prestação de aconselhamento personalizado à cidade mentora e pode ser preferida para cidades numa fase muito inicial do seu percurso. Durante a missão dos especialistas, as cidades mentoras baseiam-se nas suas experiências para oferecer conselhos, que a cidade mentorada pode replicar quando aplicável.

O mapa e a tabela representam todas as atividades de acompanhamento de trabalho desenvolvidas no consórcio Food Trails.



Cidade	Tópico	Resultado
Bérgamo visitou **o Funchal**	Cadeias alimentares locais e envolvimento dos cidadãos	Abordagem mais inclusiva à educação alimentar e à sensibilização, ligando-a a outras iniciativas sociais que conduzem a uma melhor colaboração interdepartamental dentro do município. Reuniões com grupos comunitários e cidadãos para envolvê-los nestas atividades.
Birmingham visitou **Varsóvia**	Envolvimento do setor privado e desperdício de alimentos	Abordagem mais inclusiva à inovação, envolvimento das universidades com base no modelo implementado em Varsóvia.
Metrópole de Bordéus visitou **Milão**	Aquisição de alimentos	Replicação do sistema de cantinas de comida quente de Milão e lançamento de um estudo de viabilidade para o efeito.
Copenhaga visitou **Metrópole de Bordéus**	Envolvimento dos cidadãos e do sector privado e criação e avaliação da política alimentar	Melhor compreensão da importância do envolvimento das partes interessadas na formulação de políticas alimentares e uma base mais sólida para explorar formas de envolver as pequenas e médias empresas. A visita também inspirou o desenvolvimento de um conceito de compra e utilização de frangos inteiros, levando a uma maior exploração de iniciativas complementares.
O Funchal visitou **Salónica**	Governação alimentar urbana	Maior clareza sobre como estruturar o Conselho Alimentar, interesse em replicar atividades para interagir com pessoas vulneráveis e promover o turismo gastronómico, e ideias para envolver os atores locais na colaboração com o município na economia circular.
Metrópole de Grenoble Alpes visitou **Groningen**	Envolvimento dos cidadãos e produção urbana de alimentos para dietas saudáveis	Inspiração em novas formas de envolver as partes interessadas.
Groningen visitou **Birmingham**	Dietas saudáveis e envolvimento dos cidadãos	Inspiração sobre como envolver atividades de pequena escala e usar estrategicamente as redes comunitárias existentes.
Milão visitou **Copenhaga**	Contratos públicos	Estabelecimento de contacto entre os técnicos responsáveis pelo processamento dos concursos públicos em Milão e Copenhaga. Replicação de diálogos de mercado para criar oportunidades de adaptar as propostas às necessidades reais dos agricultores.
Salónica visitou **Bérgamo**	Conselho Alimentar e educação alimentar	Percepções para estabelecer o Conselho Alimentar e iniciar o processo para se tornar Cidade Criativa da Gastronomia da UNESCO.
Tirana recebeu **Bérgamo** e **Milão**	Promoção de dietas saudáveis e prevenção do desperdício alimentar	Visões para a realização das atividades e compreensão da importância da recolha de dados e do envolvimento das partes interessadas.
Varsóvia visitou **Metrópole de Grenoble Alpes**	Recuperação dos resíduos alimentares	Apreciação da abordagem metropolitana e holística adotada pela Grenoble Alpes Metrópole na definição da sua política alimentar e desenvolvimento do desejo de colaborar com as cidades vizinhas e a Associação de Cidades Metropolitanas para estabelecer um grupo de política alimentar"

Programa de aprendizagem em cascata

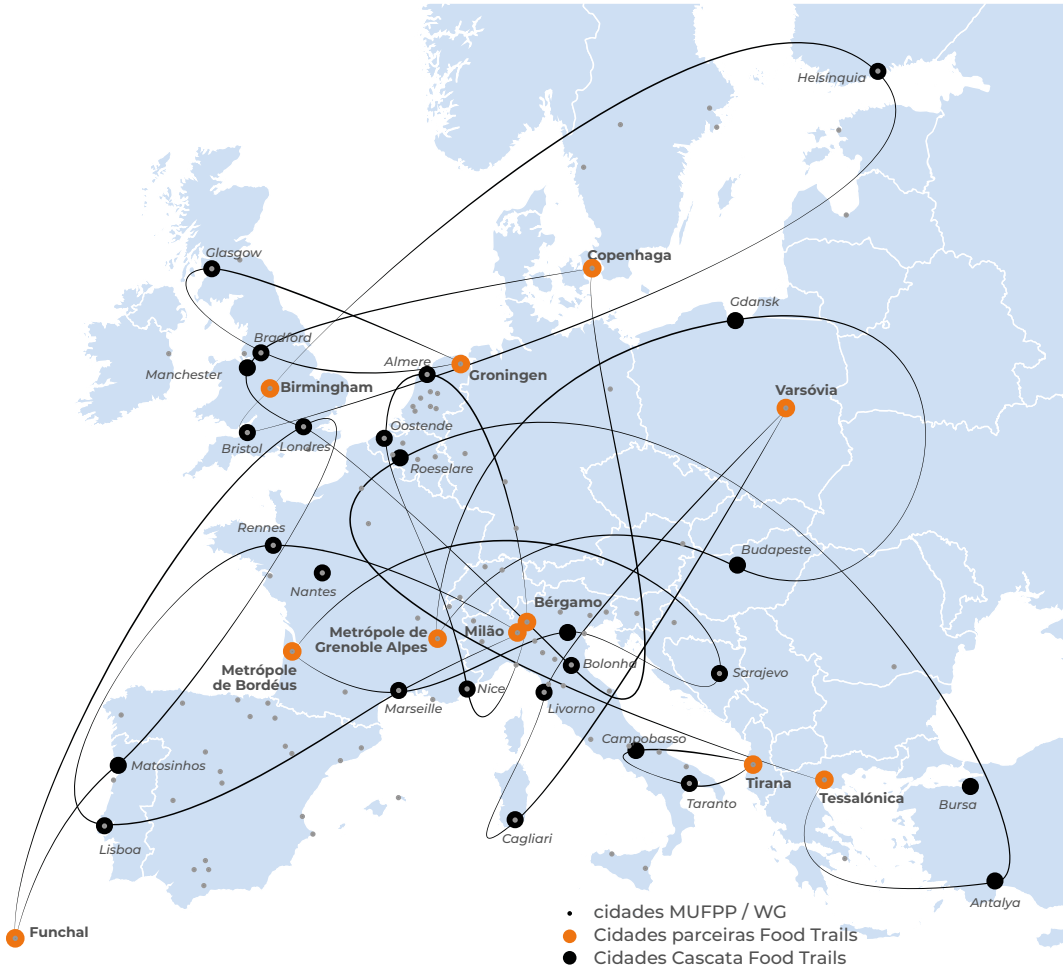
A troca de conhecimento entre cidades não se limitou às cidades Food Trails. Com o apoio da Eurocities, foi lançada uma convocatória para cidades europeias em cascata com o objetivo de identificar necessidades de aprendizagem específicas que pudessem ser correspondidas com as 11 cidades Food Trails. 26 cidades europeias/autoridades metropolitanas foram selecionadas como cidades em cascata e combinadas com cidades Food Trails para formar agrupamentos de aprendizagem. Após a seleção, o Programa Cascade Learning teve início no último ano do projeto e teve como objetivo disseminar as melhores práticas e experiências desenvolvidas no consórcio para cidades externas. Esta iniciativa utilizou diversos métodos, incluindo intercâmbios presenciais, webinars e workshops, para maximizar o alcance e o impacto do conhecimento partilhado.

Principais atividades incluídas: Principais atividades incluídas:

- **11 visitas em cascata** organizadas pelas cidades do projeto, envolvendo funcionários de 26 cidades em intercâmbios práticos;
- uma série de **8 webinars** discutindo temas de política alimentar urbana com especialistas e autoridades municipais do projeto Food Trails;
- **um workshop de replicação,** organizado durante o Grupo de Trabalho Alimentar das Eurocities e o Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão

Seguindo o processo de troca de conhecimento entre as cidades Food Trails e as cidades em cascata, o Food Trails produziu uma ferramenta concisa, mas útil para partilhar o conhecimento adquirido. Este documento é um manual prático para as cidades. O **Manual Food Trails para as Cidades** foi concebido como um recurso de informação e inspiração para qualquer pessoa que trabalhe em sistemas alimentares urbanos e que deseje aprender com a experiência das Food Trails e aplicar uma abordagem semelhante.

Na sua essência, o manual apresenta exemplos práticos e inspiradores de como as cidades Food Trails enfrentaram os desafios dentro das categorias de ação do**Pacto de Milão para a Política Alimentar Urbana (MUFPP)** : Governação, alimentação e nutrição sustentáveis, equidade social e económica, produção alimentar, abastecimento e distribuição de alimentos, desperdício alimentar. As cidades são incentivadas a considerar como as suas estratégias do sistema alimentar podem enfrentar simultaneamente vários desafios urbanos.



Cidades Food Trails	Cidades cascata	Foco na visita
Bérgamo	· Almere · Ostende · Nice Cote d'Azur	Agricultura urbana e cadeias de abastecimento curtas, Conexões com partes interessadas e produtores locais Educação alimentar e ambientes alimentares saudáveis, Redução do desperdício alimentar
Birmingham	· Helsínquia · Bristol	Governação local para implementação de estratégia alimentar, Insegurança alimentar, Criação de ecossistema alimentar local para inovação e novos modelos de negócios, Planeamento urbano para produção de alimentos
Metrópole de Bordéus	· Metrópole de Nantes · Pádua · Sarajevo	Envolvimento das partes interessadas e conselho alimentar, Ligações rurais-urbanas, terrenos agrícolas e apoio aos agricultores locais, Contratos públicos e cadeias curtas de abastecimento para restauração coletiva
Copenhaga	· Bury (Manchester) · Bolonha · Hounslow (Área Metropolitana de Londres)	Contratos públicos para a descarbonização da restauração coletiva, Cadeias de abastecimento curtas, Acesso a alimentos saudáveis para todos (cantinas, mercados, etc.), Fomentar o envolvimento político local para desenvolver uma ação integrada no domínio alimentar
Funchal	· Matosinhos · Lambeth (Área Metropolitana de Londres)	Literacia alimentar e educação alimentar/sensibilização sobre dietas saudáveis e sustentáveis, Gastronomia como alavanca para ações integradas em matéria de alimentação, Envolvimento das partes interessadas, Produção local e urbana de alimentos, Acesso a alimentos locais de boa qualidade para todos
Metrópole de Grenoble Alpes	· Gdańsk · Budapeste	Produção alimentar local e cadeias de abastecimento curtas, governação alimentar local e conselho alimentar Aquisição de alimentos na restauração pública, Redução do desperdício alimentar
Groningen	· Glasgow · Bradford	Produção urbana de alimentos, Envolvimento das partes interessadas, Implementação da estratégia, Conectando atores dispersos, tomadores de decisão e políticas para promover mudanças sistémicas
Milão	· Metrópole de Rennes · Metrópole de Aix-Marseille · Área metropolitana de Lisboa	Produção local de alimentos e agricultura, Compras e circularidade das cantinas escolares, Desenvolvimento de uma ação local integrada em matéria de alimentação, Ajuda alimentar e recuperação
Tessalónica	· Antalya · Roeselare	Conselho alimentar e envolvimento das partes interessadas, Cidade gastronómica como alavanca para uma política alimentar integrada, Prevenção e valorização do desperdício alimentar
Tirana	· Campobasso · Taranto	Produção alimentar urbana e ligações com produtores e agricultores locais, Construção de uma rede de intervenientes a nível local e regional, Desenvolvimento de uma abordagem integrada à alimentação
Varsóvia	· Área metropolitana Cagliari · Livorno	Soluções de gestão de resíduos alimentares e otimização da distribuição de excedentes alimentares para ajuda alimentar, Envolvimento dos jovens e educação alimentar, Inovação alimentar







SUSTAINABLE SCHOOL CANTEENS
CONTEXT

manger bio











> 93,000
NUTRI


TOC AND INDICATORS


FOOD TRAILS
Building pathways towards 11 FOOD 2030 urban food policies










HOW





5. MENSAGENS POLÍTICAS

A União Europeia torna-se mais forte com a contribuição ativa de todos os níveis institucionais. Desde 2015, as cidades da UE do MUFPP e as Eurocities têm promovido ações coordenadas que impactam diferentes quadros legislativos e permitir que toda a comunidade das cidades europeias ativas na política alimentar urbana possam desenvolver contribuições eficazes.



Reunião com a Comissão da UE
Bruxelas, 09/03/2023

No âmbito do objetivo do projeto de estabelecer um exemplo de política alimentar baseado em evidências e traduzido na prática, a advocacia desempenhou um papel importante ao manter em mente o panorama europeu mais amplo. A interação constante com um vasto leque de parceiros garantiu a perspetiva externa necessária para permanecer em contacto com as questões mais recentes a nível internacional e, além disso, foram desenvolvidos vários resultados destinados a advogar junto de diferentes grupos-alvo.

Food Trails Think Tank

Para atingir os objetivos do projeto, foi formado um Think Tank como ponto de referência fundamental para o envolvimento com instituições externas no sistema alimentar.

Ao contrário de um conselho consultivo tradicional, o Think Tank incluiu representantes de diversas organizações, promovendo a colaboração em pé de igualdade com os parceiros do projeto. Esta estrutura incentivou o diálogo ativo, trazendo perspetivas externas e enriquecendo a troca de ideias. Como resultado, os resultados do projeto tornaram-se mais inovadores e a inclusão de experiências das partes interessadas melhorou o impacto global e a replicabilidade do projeto.

Resumos de políticas

Os resumos de políticas foram utilizados como uma ferramenta estratégica para incentivar o diálogo entre os decisores políticos, diferentes partes interessadas e outras partes relevantes. Foram publicados e divulgados em relação a eventos ou momentos significativos e tinham como objetivo fornecer às cidades uma abordagem para decisões informadas para a sustentabilidade e resiliência dos sistemas alimentares urbanos.

Os tópicos abordados nos resumos de políticas são:

- O papel das cidades na formação dos seus ambientes alimentares
- Orçamentação de políticas alimentares urbanas
- Investimento de Impacto em Sistemas Alimentares Urbanos
- Governação multinível: Como construir uma governação eficaz na gestão do sistema alimentar e na implementação da política alimentar
- Garantia da UE para as Crianças e Programa de Refeições Escolares
- Envolvimento das partes interessadas através do Conselho de Política Alimentar: Promoção de soluções para que as autoridades locais enfrentem os desafios alimentares locais. A Experiência Metrópole de Bordéus
- Apoio de Laboratório Vivo de Longo Prazo para a Transformação do Sistema Alimentar

Os membros do Think Tank com os parceiros do Projeto desenvolveram, como conclusão do seu trabalho, um conjunto de desafios principais, tendências emergentes e recomendações para Políticas Alimentares Urbanas.

Principais barreiras ao estabelecimento de políticas alimentares

- **Ausência de uma Estratégia Alimentar Abrangente:** muitas cidades carecem de uma estratégia alimentar comum e abrangente, resultando no cumprimento ineficiente das metas e em conflitos negligenciados.
- **Operações isoladas:** as partes interessadas e os decisores políticos trabalham muitas vezes isoladamente, levando à falta de coordenação e à perda de oportunidades de sinergia em projetos relacionados com a alimentação.
- **Restrições financeiras e de recursos:** os fundos limitados impedem as cidades de implementar plenamente programas abrangentes para abordar a insegurança alimentar, as doenças relacionadas com a alimentação e os objetivos de desenvolvimento sustentável. Além disso, a insuficiência de recursos pode sufocar as iniciativas de política alimentar antes que possam alcançar resultados significativos.
- **Desafios Políticos e Legislativos:** mudanças políticas e legislação desfavorável podem perturbar iniciativas em curso e limitar a eficácia da prevenção do desperdício alimentar e de outras políticas alimentares.
- **Prioridades diversas:** alinhar as partes interessadas com prioridades diferentes pode ser um desafio.

Tendências emergentes nas políticas alimentares urbanas

- **Abordagens Integradas:** esforços para consolidar as atividades relacionadasom a alimentação em várias agências e setores da cidade.
- **Serviços Públicos relacionados com a alimentação:** integração dos objetivos e abordagens da política alimentar nos serviços públicos existentes relacionados com a alimentação.
- **Infraestruturas do Sistema Alimentar:** incluir as infraestruturas existentes no cenário das políticas alimentares como hardware dos sistemas alimentares locais, capaz de reunir atores e serviços
- **Tecnologia e comércio online:** os avanços nestas áreas estão a remodelar o acesso e a distribuição de alimentos, embora o seu impacto total ainda esteja em estudo.
- **Alimentos como Medicina:** vincular os sistemas alimentares aos cuidados de saúde para potencialmente financiar alimentos saudáveis através de seguros.
- **Alimentação Sustentável e à base de plantas:** iniciativas que visam melhorar a nutrição e reduzir o impacto ambiental.
- **Melhorias na área do Trabalho Alimentar:** foco em melhores salários e condições de trabalho para os trabalhadores do sector alimentar urbano.

Recomendações Food Trails

1. **Adotar uma abordagem colaborativa e multilateral às políticas alimentares:** as cidades devem desenvolver políticas alimentares que envolvam uma vasta gama de partes interessadas, incluindo decisores políticos, comunidades e investidores. Esta colaboração é essencial para melhorar a sustentabilidade e a saúde pública em ambientes alimentares urbanos.
2. **Alocar orçamentos específicos para o desenvolvimento da política alimentar:** as cidades devem garantir que as políticas alimentares tenham recursos financeiros específicos. A orçamentação adequada, a medição do impacto e a manutenção da responsabilização, conforme demonstrado por casos de sucesso como o de Milão, são cruciais para o sucesso a longo prazo.
3. **Incentivar investimentos de impacto nos Sistemas Alimentares Urbanos:** as cidades devem promover investimentos de impacto para apoiar iniciativas transformadoras no sistema alimentar. Isto pode ser feito através da construção de redes fortes e do alinhamento de políticas para atrair investidores e envolver as comunidades locais.
4. **Estabelecer estruturas eficazes de governação a vários níveis:** os decisores políticos devem concentrar-se na criação de sistemas de governação que gerem eficientemente os sistemas alimentares urbanos. Estas estruturas precisam de garantir a coordenação das políticas alimentares em todos os níveis de governo.
5. **Desenvolver programas de refeições escolares com base na Garantia para a Infância da UE:** os municípios podem contribuir fortemente para combater a exclusão social e a pobreza infantil, garantindo pelo menos uma refeição escolar saudável e gratuita por dia escolar a todas as crianças necessitadas.
6. **Promover o envolvimento das partes interessadas através de processos participativos e Conselhos Alimentares:** envolver as principais partes interessadas é essencial para transformar a agricultura local e o sistema alimentar. A colaboração entre as diferentes partes interessadas do sistema alimentar é uma abordagem eficaz para a construção de um sistema alimentar mais resiliente para o futuro, um futuro onde as comunidades locais possam trabalhar em conjunto para a sustentabilidade.
7. **Fornecer apoio a longo prazo aos Laboratórios Vivos do Sistema Alimentar:** para manter a inovação e a transformação nos sistemas alimentares, os Laboratórios Vivos financiados pela UE necessitam de apoio financeiro e estrutural contínuo, mesmo após o término de projetos específicos. Isto garantirá que continuem a enfrentar eficazmente os desafios alimentares locais e globais.

CONCLUSÕES



Reunião do consórcio
Almere, 22/06/2022

Num dos pressupostos iniciais do projeto Food Trails, as cidades foram definidas como locais-chave para experimentar, colaborar e testar estruturas de monitorização. Após quatro anos intensos, enquanto enfrentavam muitos tipos de desafios, nomeadamente uma pandemia global que teve um grande impacto na perceção em si do que é um sistema alimentar, o projeto conseguiu de facto confirmar as teorias que vêem nas cidades os atores-chave para uma transformação do sistema alimentar.

O projeto tinha muitos objetivos ambiciosos, alguns dos quais estavam interligados e com tarefas simultâneas. Impulsionar Políticas Alimentares Urbanas, testar processos participativos e implementar soluções cocriadas, monitorizando estes processos e avaliando o impacto potencial. Propagar este impacto fora do círculo mais pequeno de parceiros, com as cidades da UE, com as partes interessadas, e mesmo fora das fronteiras europeias. À medida que o projeto avançava, estes objetivos começaram a traduzir-se em ações e fluxos de trabalho nas 11 cidades, gerando uma série de resultados interessantes. O Food Trails demonstrou como a governação colaborativa e a interação com o domínio da inovação podem levar a melhorias reais nos sistemas alimentares urbanos e na conscientização das cidades.

Um dos principais resultados do projeto Food Trails tem sido o seu papel em inspirar os governos locais a integrar uma perspetiva sistémica sobre os sistemas alimentares nos seus quadros políticos, elevando a visibilidade dos alimentos como um elemento específico no planeamento urbano. Através do projeto, as cidades desenvolveram políticas ou estratégias alimentares abrangentes que se alinham com objetivos de sustentabilidade mais amplos, como os delineados no Pacto Ecológico Europeu e na Estratégia do Prado ao Prato, bem como nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Uma conquista significativa do Food Trails é a colaboração entre as partes interessadas de todos os setores, incluindo agricultores, produtores de alimentos, decisores políticos, investigadores, organizações da sociedade civil, cidadãos e entre eles grupos vulneráveis. Isto promoveu uma abordagem multi-atores e, em alguns casos, multi-parceiros, onde os processos de tomada de decisões sobre políticas alimentares urbanas foram co-criados, garantindo que as necessidades dos diversos atores fossem representadas.

À medida que o Food Trails se aproxima da sua conclusão, os seus resultados apontam para uma mudança de paradigma na forma como as cidades afetadas pelo projeto abordam os seus sistemas alimentares. Ao fornecer esse exemplo, o projeto abriu caminho para sistemas alimentares urbanos mais resilientes, sustentáveis e equitativos. As cidades envolvidas no projeto tornaram-se líderes na compreensão da governação alimentar urbana, dando exemplos que podem inspirar outros municípios a replicar o mesmo caminho no estabelecimento de políticas alimentares, e também implementando um estudo de caso ideal para a comunidade de investigação ativa no tema.

REFERÊNCIAS

Prestação 1.2 - “Relatar ações do sistema alimentar”
Este relatório descreve a estrutura conceitual para o processo de inovação sistêmica adotado no Food Trails, a chamada estrutura CLIC.

Prestação 2.2- “Lista dos 11 Laboratórios Vivos consolidados do FOOD 2030”
Este relatório ilustra a metodologia utilizada no Food Trails para desenvolver soluções públicas experimentais (pilotos) para enfrentar os desafios do sistema alimentar relacionados com a sustentabilidade.

Prestação 4.1 - “Relatório da Teoria da Mudança aplicada às cidades Food Trails”
Este relatório ilustra a ferramenta 'Teoria da Mudança' para as 11 cidades das Food Trails. Foi utilizado para definir expectativas sobre os impactos das ações piloto.

Prestação 4.6 - “Quadro de medição de impacto para os investidores avaliarem a sua contribuição para as políticas alimentares”
Relatório sobre o quadro de medição de impacto concebido para ajudar os investidores a avaliar as suas contribuições para as políticas alimentares. Com inspiração em experiências recolhidas durante discussões no Impact Investors Living Lab.

Prestação 4.10 - “Start-ups envolvidas com o Food Trails Call for Ideas”
Este programa descreve o design, implementação e o lançamento da iniciativa “Food Trails Call for Solutions for Sustainable Food System”. Centra-se em ligar as 11 cidades do projeto a start-ups e PME europeias pioneiras para reforçar os seus projetos-piloto e promover sistemas alimentares mais sustentáveis.

Prestação 4.9 - "Roteiro para amplificar o investimento de impacto em sistemas alimentares urbanos"
O presente roteiro é o resultado das principais conclusões do Investors Lab e baseia-se igualmente em debates com as partes interessadas a nível mundial realizados noutros eventos, incluindo o Fórum Económico Mundial de 2022 e um evento Eurocities 2023 em Bruxelas.

Entrega 5.4 - Relatório sobre Conexões a Nível Nacional
Este relatório resume as principais conclusões e melhores práticas da experiência dos Food Trails, com foco na forma como o impacto do trabalho de defesa da cidade beneficiou do apoio estrutural, das colaborações a vários níveis com autoridades regionais e nacionais e da participação em redes urbanas.

Prestação 5.5 - Resumos da Política Food Trails

*"**Apoio a prazo do Living Lab para a transformação do sistema alimentar"*** 2023
Este resumo das políticas contém as recomendações para a sustentabilidade dos Living Labs, uma iniciativa conjunta da família de projetos EU FOOD 2030, no âmbito do Horizon Result Booster.

"Orçamentação das Políticas Alimentares Urbanas" 2022
Este resumo de política foi desenvolvido como parte do Food Trails Impact Investors Lab e concentra-se no caso de Milão.

"O papel das cidades na formação de ambientes alimentares" 2022
Este resumo político apresenta pontos de vista e abordagens de cidades europeias envolvidas na transição de sistemas alimentares locais sustentáveis.

"Garantia da UE para as Crianças e Programa de Refeições Escolares da UE" 2024
Este resumo político destaca as diversas abordagens dos Estados-Membros da UE aos programas de alimentação escolar, com especial destaque para os Planos de Ação Nacionais do ECG.

"Governação Multinível" 2024
Este resumo político baseia-se na "tabela de mapeamento de governação multinível" desenvolvida pela cidade de Milão no âmbito do projeto CLEVERFOOD do Horizonte Europa. A ferramenta foi aplicada nas cidades Food Trails para analisar as suas estruturas de governação.

"Envolvimento das partes interessadas através do Conselho de Política Alimentar" 2024
Com base na experiência do Food Trails Living Lab de Bordeaux Metrópole, este resumo político apresenta o processo de estabelecimento e funcionamento de um conselho de política alimentar.

Prestação 6.2 - “A escalabilidade das inovações dos sistemas alimentares urbanos”
O documento analisa a replicação e a expansão das inovações nos sistemas alimentares urbanos em 11 cidades europeias, concentrando-se nos desafios e nos impulsionadores identificados através da ferramenta QuickScan Lens for Replication (QSLR).

Prestação 6.3 — "Relatórios resumidos do workshop de partilha de conhecimento"
O relatório documenta uma série de workshops de partilha de conhecimentos destinados a promover a colaboração e a replicação de abordagens inovadoras do sistema alimentar. Os workshops realizados nas cidades de Salónica, Milão e Funchal centraram-se no envolvimento das partes interessadas e na troca de conhecimentos.

Prestação 6.5 - "Relatório de visitas de replicação"
No âmbito do projeto Food Trails, foram planejadas atividades de replicação para promover processos de partilha de conhecimento, o documento descreve a metodologia, as fases de colaboração e fornece exemplos de ações de replicabilidade.

Prestação 6.6 - "Relatório de Aprendizagem em Cascata"
O Food Trails Cascade Learning Programme, lançado no último ano do projeto, teve como objetivo partilhar as melhores práticas com 26 cidades europeias externas. O relatório descreve as principais atividades do programa para capacitar os funcionários municipais, incluindo 11 visitas em cascata, 8 webinars sobre política alimentar urbana e um workshop de replicação

Prestação 6.7 - "Manual: partilha de inovações para a transição do sistema alimentar urbano"
O Manual do Food Trails para as Cidades foi projetado para ser uma fonte de informação e inspiração para qualquer pessoa que trabalhe em sistemas alimentares urbanos.

Prestação 8.6 - "A Estratégia Alimentar da UE para 2030 e como foi abordada no Food Trails através da função de 4 Gestores Transversais"
Um conjunto de conclusões e recomendações relacionadas com cada um dos 4 co-benefícios da Estratégia Alimentar 2030, dos gestores transversais do Food Trails, que ajudaram as cidades do projeto a gerir uma perspetiva sistémica nas suas ações.

Prestação 7.5 - "Relatório do Think Tank"
Este relatório descreve o trabalho do Food Trails Think Tank, incluindo as contribuições de 15 especialistas internacionais. Fornece recomendações para garantir a sustentabilidade do projeto Food Trails, juntamente com informações sobre como melhorar as políticas alimentares urbanas para cidades, governos e órgãos da UE.

Webinars sobre Food Trails "Midday Munchies com políticas alimentares urbanas"
Estas séries de webinars fornecem uma plataforma de intercâmbio entre cidades do Food Trails para inspirar, aprender e incentivar a cooperação.

Podcasts Food Trails: "A alimentação e as cidades: da política ao prato"
Estas séries de 9 episódios explora o papel fundamental das cidades na promoção da transformação sustentável do sistema alimentar em toda a Europa.

Detalhes sobre todas as entregas do projeto público estão disponíveis no sítio Food Trails.

https://foodtrails.milanurbanfoodpolicypact.org/resources-page/

FOOD TRAILS

MILAN URBAN FOOD POLICY PACT

www.foodtrails.milanurbanfoodpolicypact.org

Acompanhe as redes sociais da Food Trails em:

Project Coordinator:

Comune di Milano

CITY OF COPENHAGEN

Birmingham City Council

CITY OF WARSAW

CITY OF THESSALONIKI

CIDADE DO FUNCHAL

BERGAMO CITTÀ DEI MILLE COMUNE DI BERGAMO

BASHKIA TIRANË

Gemeente Groningen

EUROCITIES

BORDEAUX MÉTROPOLE

GRENOBLE-ALPES MÉTROPOLE

Slow Food

EAT

CARDIFF UNIVERSITY PRIFYSGOL CAERDYDD

WAGENINGEN UNIVERSITY & RESEARCH

Roskilde University

Fondazione Politecnico di Milano

CARIPLO FACTORY OPPORTUNITÀ INFINITE

O projeto recebeu financiamento do Horizonte 2020 de Investigação e Inovação da União Europeia, ao abrigo do acordo de subvenção n. 101000812